

Fundação Abrinq
pelos Direitos da Criança

UMA HISTÓRIA
DE AÇÃO
1990 - 1997



APRESENTAÇÃO

Quando tomamos a decisão de trabalhar para melhorar o nosso país, não foi por acaso que escolhemos a criança como tema de nossa missão. Conhecemos as mazelas de nossa sociedade: muita pobreza, analfabetismo e baixa instrução, violência, desrespeito ao meio ambiente, violação aos direitos humanos, corrupção, desamparo dos idosos e aposentados, péssima distribuição de renda, moradia escassa, saúde precária e democracia jovem e ainda frágil. Olhando os indicadores relativos à nossa infância, como mortalidade infantil, nutrição, taxa de matrícula e evasão escolar, trabalho e prostituição infantil, percebemos que a esperança de um futuro melhor é pura ilusão se não cuidarmos das nossas crianças. Nada seria mais importante do que tentar melhorar as condições de vida de nossa infância, condição absolutamente necessária para alcançar uma sociedade mais próspera, justa, digna e democrática.

O País tem imensos recursos: financeiros, materiais, conhecimentos, competência, boa vontade e sensibilidade de muitas pessoas, organizações da sociedade civil comprometidas com direitos humanos e empresas imbuídas de sua responsabilidade social. O que nos propusemos a fazer foi canalizar esses recursos para onde há carências e articular redes e parcerias de apoio às nossas causas. Para isto tivemos que conquistar a confiança e combater preconceitos. Isto só foi possível agindo com transparência, competência e genuíno compromisso com a causa. Foi o que tentamos fazer.

Erramos e acertamos. Se tivéssemos melhorado a vida de uma só criança, já teria valido a pena. Foi muito mais. Ficou a certeza que dá para resolver e a gratificação de poder fazer alguma coisa pela comunidade. Gostaríamos que no futuro a nossa missão continue orientando nossas ações e que a nossa organização seja vista sempre como meio e não um fim em si mesma. Que o nosso trabalho resulte em avaliar os efeitos dos problemas mas, sobretudo, em agir sobre suas causas. E que os indicadores sociais da qualidade de vida de nossas crianças estejam entre os melhores do mundo.

Oded Grajew
Diretor-Presidente

Sérgio E. Mindlin
Presidente do Conselho de Administração



Parte I

ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

1. RAÍZES DA FUNDAÇÃO ABRINQ

No fim dos anos 80 inúmeros episódios de violência contra crianças e adolescentes, de fugas de instituições para jovens infratores e de violações extremas de direitos, como prostituição e assassinato, chamam a atenção mundial para a dramática situação da infância no Brasil.

A imprensa, no Brasil e no exterior, dá ampla repercussão às denúncias. A opinião pública é sacudida. Entre as informações que emergem, destaca-se que:



- **25 milhões de crianças** estão sem lazer, educação, alimentação regular, moradia, higiene adequada e **submetidas a vários tipos de violência** ^(a);
- **350 mil óbitos** por ano ocorrem entre crianças com até 5 anos de idade ^(a);
- **3 milhões e meio** de crianças e jovens entre 7 e 17 anos são **analfabetos** ^(b);
- **4 milhões** de brasileiros com menos de 14 anos (idade mínima constitucional) **estão trabalhando** ^(b).

Fontes: (a) UNICEF 1989, (b) IBGE 1991.



Os dados divulgados sensibilizam também empresários do setor de manufatura de brinquedos, já que incidem sobre indivíduos na mesma faixa etária de seus consumidores, mas excluídos até mesmo dos consumos básicos de sobrevivência!

Na verdade, a importância desse problema mobiliza muitos setores ao redor de um ponto comum: mudar a situação da infância brasileira.

Nesse contexto, a **Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos** — a **Abrinq** — cria, em 1989, dentro de sua estrutura, uma **Diretoria de Defesa dos Direitos da Criança**, núcleo da futura **Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança**.

O que leva estes segmentos à ação é a crença de que

NÃO É MAIS POSSÍVEL ESPERAR DE BRAÇOS CRUZADOS QUE O PODER PÚBLICO RESOLVA A QUESTÃO! É PRECISO FAZER ALGUMA COISA, E AGORA!



Essa postura nasce da convicção de que a responsabilidade pela infância não é só dos Governos, mas de todos, *de toda a sociedade!*

Os instituidores da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança acreditam que são muitos os que querem fazer algo pelas crianças, e essa constatação fornece base para *uma mobilização social em prol da infância*.

Se fica-se a pensar — "ah, não, não vamos fazer porque pode dar errado" — então não se faz nada. Nós preferimos correr o risco e fazer. E nisto temos sido muito apoiados pelos parceiros — empresas e indivíduos — que acreditam nesta postura e estão conosco.

Julio Jorge Lobo Pimentel, Secretário do Conselho de Administração (1992-96) e Diretor Vice-Presidente (1996-98) da Fundação Abrinq

Para a Fundação, a chave para o trabalho conseqüente em favor das crianças e jovens em situação de risco no Brasil não é a ação individual ou isolada, mesmo se meritória, mas sim o *esforço coletivo da sociedade*, pondo meios e recursos a serviço da *causa comum: a criança brasileira*.

Coerentes com essas convicções, as primeiras ações da Diretoria de Defesa, ainda em 1989,

caracterizam-se pelo envolvimento de parceiros das mais diversas esferas sociais (em particular, do empresariado).

Assim, grandes companhias comerciais, como as **Lojas Americanas** e a rede **Fotóptica**, associam-se à Diretoria para, respectivamente, divulgar e realizar o primeiro concurso fotográfico sobre Direitos da Criança. Da mesma forma, os engajamentos da **Abigraph** – Associação Brasileira da Indústria Gráfica, e das indústrias de papel **Suzano, Ripasa e Simão** viabilizam gratuitamente a impressão de 15 mil cópias do livro "*A criança e o adolescente na Constituição do Brasil*".



A Diretoria de Defesa concentra suas ações na divulgação dos *Direitos da Criança*, através de todo tipo de campanha. Os parceiros neste trabalho de informação social vão da **Caixa Econômica do Estado de São Paulo** (posters, concursos internos sobre o tema) à rede de restaurantes *fast-food* **América** (frases sobre os Direitos nas toalhas de mesa das lojas), da **Tilibra** (impressão da Declaração Universal dos Direitos da Criança nas contracapas de seus cadernos) à gráfica **C.**

Sarcinelli (doação de material), diversos fabricantes de brinquedos (frases sobre os Direitos nas embalagens de brinquedos), além de inúmeras escolas (campanhas internas).

Particularmente marcante é a associação com o **Ministério da Educação e Cultura** e o **UNICEF**. A proposta é realizar em parceria uma campanha para conscientizar os alunos da rede pública oficial, em todo o país, que, enquanto crianças, têm direitos, informando-os também sobre quais são eles. A importância da iniciativa decorre do fato de que a maioria dessas crianças vem de famílias pobres, as mais sujeitas às violações. É imaginado então um concurso sobre os Direitos das Crianças, destinado a todo o país, do qual participam *27 milhões de alunos*.

Outra ação de divulgação maciça de Direitos ocorre em parceria com a **Editora Abril**, líder brasileira do mercado de publicações infanto-juvenis, que aceita abordar os Direitos da Criança em 10 milhões de revistas e também cria um concurso sobre o tema.

Decorrente das ações em parceria, outra das futuras características da entidade está presente desde seu início: o foco na *mobilização e participação* da sociedade, mais que no atendimento direto de crianças (em creches ou escolas, por exemplo).



Dessa forma, a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança manifesta desde o berço sua vocação de *entidade articuladora*, capaz de *intermediar positivamente* a relação entre quem precisa de recursos, meios e conhecimento e quem dispõe deles.

Este modelo "*articulador*" é originalmente uma sugestão do **UNICEF**, que percebe que os instituidores da Fundação estão capacitados a envolver outros empresários e segmentos sociais na causa da infância.

-(voltar)

2. GÊNESE HISTÓRICA DAS CARACTERÍSTICAS DA FUNDAÇÃO

O rápido crescimento do trabalho em defesa dos Direitos da Infância leva à instituição, em **13 de Fevereiro de 1990**, de uma Fundação de direito privado, chamada **Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança**, com a principal finalidade estatutária de *defender os direitos da criança* conforme normas nacionais e internacionais, notadamente três textos legais:

- a Constituição Brasileira de 1988;
- a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, da ONU, de 1989; e
- Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990.

A Fundação Abrinq é uma das mais importantes entre as organizações não-governamentais que atuam na área de defesa dos direitos da criança.

É uma instituição dinâmica, corajosa, respeitada, que tem credibilidade em todos os setores e que serve de espelho a muitas entidades.

Suzanne Schonberger, primeira Diretora-Presidente (1990-92) da Fundação Abrinq



2. 1. Implicações da Defesa dos Direitos

Em função da situação brasileira na época, a primeira preocupação da entidade é a defesa do direito mais básico, o *Direito à Vida*.

Tanto assim que a apresentação pública da Fundação, em **15 de Março de 1990**, é o lançamento do primeiro livro que ela apóia: "*A Guerra dos Meninos*", do jornalista Gilberto Dimenstein, que denuncia o extermínio de crianças e jovens.

Ao assumir esta e muitas outras ações de *advocacy* em favor dos Direitos Elementares da Infância, a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança vai caracterizar seu trabalho como *Ação Política*. Esta característica mantém-se, do início das atividades até hoje.

Veremos porém como o entendimento dessa característica passa, com o tempo, de uma atividade delimitada claramente — composta por ações realizadas em instâncias políticas (câmaras legislativas, órgãos de governo, etc.) — para: um conteúdo geral dos projetos que, ao proporcionarem alimentação, educação, assistência adequada e dignidade às crianças, *traduzem a Defesa dos Direitos da Infância em realidades sociais*.

No começo não havia ainda uma perspectiva clara. Acreditávamos que aprenderíamos com o tempo. Tínhamos um verso: *caminante no hay caminos, se hace camino al andar*. Hoje, olhando para trás, podemos ver que estávamos no rumo certo.

Ana Maria Wilhelm, Superintendente da Fundação Abrinq

Isso não quer dizer que a Fundação Abrinq deixa de assumir posições públicas em defesa das crianças ou de se fazer ouvir, quando necessário, nas esferas políticas. Mas o entendimento da "política pró-infância" cresce.

Ou seja, a entidade chama de **Ação Política** a mobilização e articulação das forças sociais — em especial do empresariado — em projetos que atuem em profundidade nas *causas* dos problemas da infância. Com isso, ela procura distinguir seu trabalho da mera solicitação, capaz apenas de sanar efeitos superficiais das desigualdades, que é o modelo da filantropia caritativa do século XIX.

O nosso negócio é articulação para engajamento empresarial nas causas da criança brasileira. O que nós, da Fundação Abrinq, temos a mostrar são alguns projetos exemplares para a sociedade.

Synésio Batista da Costa, Diretor-Tesoureiro (1992 a 98) da Fundação Abrinq

A entidade ganha, assim, clareza sobre as implicações de sua postura de advogada social dos direitos da infância e passa a considerar

AÇÃO POLÍTICA COMO SUA PRIMEIRA LINHA ESTRATÉGICA DE AÇÃO.

2. 2. A necessidade de um eco social

Estreitamente ligada à primeira Estratégia de Ação está a atividade de Comunicação desenvolvida pela Fundação Abrinq desde sua instituição. Evidentemente, para que a ação de *advocacy* pelas

As ações da Fundação Abrinq tiveram um papel primordial na mobilização da sociedade civil em torno dos problemas atuais da infância e juventude brasileiras.

Regina Weinberg, Diretora-Executiva da

crianças tenha resultados, é preciso que a voz em defesa de seus direitos seja ouvida.

organização Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social

Isso quer dizer que só um trabalho de **Comunicação** eficaz permite:

- repercutir na sociedade denúncias de violação dos direitos;
- angariar o apoio da opinião pública para a causa;
- pressionar mais objetiva e eficientemente legisladores e governantes;
- divulgar experiências bem-sucedidas, mostrando que "dá para resolver"; e
- propor a toda a sociedade as novas soluções, indo além da denúncia.

Assim, esse trabalho é essencial, tanto do ponto de vista institucional-político, quanto para a atividade técnico-operacional, responsável pelos projetos em prol das crianças.

Por isso, para a Fundação Abrinq,

COMUNICAÇÃO É SUA SEGUNDA LINHA ESTRATÉGICA DE AÇÃO.



2. 3. Aplicações práticas

A Fundação Abrinq também compreende que apenas defender direitos das crianças e informar a sociedade é insuficiente. Muitos dos parceiros querem *ver ações concretas*, crianças fora das ruas, alimentadas, educadas e dignamente assistidas.

A Fundação Abrinq começa então a propor ações pró-ativas em áreas que, a princípio, são reunidas no campo chamado "**Apoio à Comunidade**".

Em 1990 isso engloba ações em Educação e Cultura (a partir de 91 fundidas numa só área); em Saúde; e em Violação de Direitos (mais tarde chamadas de ações na área da Violência). A partir de 1992, o campo de Apoio à Comunidade inclui a área de Trabalho Infante-Juvenil.

São as chamadas **áreas temáticas** da Fundação Abrinq (existentes até hoje, renomeadas como **Saúde e Nutrição, Educação e Cultura, Trabalho Infantil, Família e Comunidade e Defesa dos Direitos**).

Entretanto, depois da criação e sucesso do Projeto Nossas Crianças (ver adiante), que age simultaneamente em todas as áreas temáticas, a Fundação é levada a adotar um conceito mais amplo: o de **Gerência de Projetos**.

A Gerência de Projetos — que abarca as antigas áreas de Apoio à Comunidade — faz o que o Trabalho Político e o de Comunicação, por si sós, não podem fazer, ou seja, implementa no cotidiano, através dos projetos e programas, os Direitos da Criança.



Isso não quer dizer que a Fundação administre ações diretas, mas sim que sua vocação articuladora traduz-se, no dia-a-dia, pela tarefa de criar, montar e gerir *projetos exemplares em prol da infância*.

Para isso, isto é, para mostrar como "**dá para resolver**", na Fundação Abrinq a **GERÊNCIA DE PROJETOS É A TERCEIRA LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA.**

2. 4. Necessidades materiais

Naturalmente, para que todo este mecanismo trabalhe eficientemente pelas crianças, é preciso dispor de fundos suficientes, não só para as necessidades administrativas de manutenção da entidade, mas prioritária e principalmente para captar recursos na sociedade e repassá-los aos operadores e beneficiários dos projetos.

Assim, também na área de **Captação de Recursos** a Fundação faz o papel de articuladora das capacidades sociais latentes, é uma *ponte* que une o potencial da sociedade com as necessidades da infância brasileira.

Os resultados qualitativos e numéricos, e sua transparência, endossada por auditores independentes da **Coopers & Lybrand** (que fornece estes serviços gratuitamente como parceria), asseguram credibilidade e *confiabilidade* à Fundação, e, com isto, prestígio social, reconhecimento oficial como entidade de utilidade pública e a possibilidade de um fluxo de recursos.

A Fundação Abrinq colocou definitivamente na agenda do dia a questão da criança. Apropriou-se de experiências sérias e exitosas, como o UNICEF, e deu tempero brasileiro. Ela é hoje um paradigma, e seus aspectos mais importantes são a transparência, a descentralização e um otimismo contagiante.

Horácio Lafer Piva, membro do Conselho de Administração da Klabin Papel & Celulose S.A.

O desenvolvimento de fontes financiadoras recebe grande atenção dentro da entidade, que está consciente de sua importância já que, sem os fundos necessários, os projetos ficariam só nas boas intenções.

Por isso a Fundação Abrinq identifica sua

QUARTA LINHA DE AÇÃO ESTRATÉGICA NA CAPTAÇÃO DE RECURSOS.

2. 5. O perfil estrutural e seus reflexos na cultura da entidade

Vimos acima as diretrizes estratégicas da Fundação Abrinq. Sua estrutura é a forma concreta para ágil aplicação dessas diretrizes.

A direção da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança está a cargo de um **Conselho de Administração**, composto basicamente por empresários engajados na causa dos Direitos das Crianças, com mandato de dois anos. Sua função é discutir e estabelecer as estratégias gerais de ação da entidade, supervisionando sua execução.

O Conselho elege, entre seus membros, a **Diretoria Executiva** (com três cargos: o de Presidente, de Vice-Presidente e de Diretor-Tesoureiro) e um **Conselho Fiscal**, com o mesmo tempo de mandato.

A Diretoria Executiva cuida de implementar as determinações do Conselho de Administração, dirigindo o funcionamento, as finanças e as ações de sustentação da entidade, bem como supervisionando a regularidade de todas as operações. O Conselho Fiscal é um órgão de assessoria e fiscalização financeira e contábil da Fundação.

Na Diretoria e nos Conselhos de Administração e Fiscal concentram-se empresários de diversos segmentos da economia, já que a composição da Fundação diversifica-se com o correr dos anos, dotando-a de um perfil empresarial suprasetorial. Esses Conselheiros e Diretores assumem, além de suas atividades diárias, os encargos executivos cada vez mais complexos de uma instituição em crescimento. O trabalho é feito em regime de total voluntariado. Além disso, o papel dos empresários é essencial na orquestração e garantia da rede de apoios que viabiliza a Fundação.

Essa cultura empresarial da direção da entidade valoriza conceitos como *eficiência, rentabilidade de ações, custo-benefício e outros instrumentos da administração privada* no trabalho de filantropia social. É estimulada a mescla de talentos. Na Fundação, profissionais das áreas tradicionais de intervenção social trabalham com economistas, publicitários e outros recursos humanos utilizados em administração de empresas.

A visão empresarial valoriza também o saber de especialistas, cuja assessoria é necessária para a correta orientação da Fundação Abrinq. Vindos de vários movimentos em Defesa dos Direitos da Criança, são convidados a compor o **Conselho Consultivo**, que tem três anos de mandato. Como portadores da expertise necessária à entidade, seu número é propositadamente deixado em aberto. Seu trabalho também é voluntário.

Os participantes do Conselho Consultivo formam um conjunto heterogêneo de pesquisadores, médicos, artistas e

A Fundação Abrinq é feita de pessoas interessadas. Os Conselhos são compostos por

representantes de movimentos sociais com um ponto em comum: o foco nos interesses da criança.

Esse perfil garante *riqueza e diversidade de idéias*.

Além disso, o voluntariado dos Conselheiros é essencial para a entidade em seus primeiros anos, pois nesse momento o corpo técnico é muito diminuto.

Sob estas instância situa-se por fim a chamada **Secretaria Executiva**, a área operacional da Fundação, onde trabalham os técnicos na execução dos programas, coordenados por uma **Superintendência**.

voluntários. Ou seja, você tem uma direção voluntária para um corpo técnico profissional, mas que também tem envolvimento. São pessoas que já estavam todas engajadas, com história e interesses próprios. Essa escolha das pessoas, e essas pessoas escolhendo a Fundação, é que deu uma mistura legal.

Silvia Gomara Daffre, Vice-Presidente (1990-93) e Presidente (1993-96) do Conselho Consultivo da Fundação
Abriq

-(voltar)

Parte II

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO

NOTA: A evolução cronológica da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança compõe-se de três momentos:

- 1990 a 93/94, fase de implantação institucional, de tentativa e esforços em muitas direções, na busca do caminho mais adequado;
- 1993 a 95, momento da potencialização, de confirmação das vivências anteriores, de aproveitamento das lições do Projeto Nossas Crianças (PNC) e de criação do Projeto de Fortalecimento Institucional (PFI);
- de 1995 em diante, aprimoramento gerencial com as novas diretrizes.



Coerentemente com este quadro, relatamos abaixo a evolução histórica da Fundação Abrinq em três blocos. O primeiro reporta-se às atividades iniciais nas áreas temáticas; o segundo apresenta o PNC e o PFI; o último retoma a descrição geral depois da redefinição estratégica propiciada pelas experiências de 93 a 95 e vem até os dias de hoje.

3. PERÍODO INICIAL: OS ANOS DO APRENDIZADO

3. 1. As primeiras atividades políticas

Apresentar publicamente a Fundação Abrinq, em março de 90, justamente com o lançamento de um livro sobre extermínio de crianças, deixa claro desde o início o *compromisso* que se busca e mostra — pelas implicações do tema — que não se trata de *marketing* algum do setor de brinquedos.

Outras ações de Defesa de Direitos são a articulação de indústrias para imprimirem, nas embalagens de brinquedos, mensagens sobre os Direitos da Criança e a impressão da Declaração Universal dos Direitos da Criança.

Esse trabalho político inicial leva a uma série de encontros, reuniões e mobilizações. O objetivo é:

tecer uma rede de apoio político para assegurar status jurídico prioritário aos Direitos de Cidadania das crianças brasileiras.

Assim, a convite do *UNICEF*, já em 1990 a Fundação participa, em Nova Iorque, do **IV Fórum Mundial de ONGs**. No Brasil, engaja-se no abaixo-assinado pela ratificação da **Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança** e leva ao presidente Fernando Collor de Melo a tese "**Um FMI para as Crianças**" como subsídio ao **Encontro Mundial de Cúpula pela Criança**. Participa também da campanha **Não Matem Nossas Crianças**.

Em dezembro de 1990, como forma de pressionar os líderes mundiais reunidos em Nova Iorque para a Cúpula pela Criança, a Fundação coordena, para o Brasil, a **Vigília Mundial "Candle Light"** pelos Direitos da Criança, nos parques do Ibirapuera e do Carmo, com a presença de conselheiros e alunos das escolas de São Paulo, numa ação simultânea à de outros 71 países.

Mas o principal esforço político da entidade no ano de sua instituição (e de todas as organizações ligadas à causa da infância brasileira) visa à aprovação do *Estatuto da Criança e do Adolescente* (considerado mundialmente um dos mais avançados textos legais sobre o tema).

A Fundação Abrinq não se limita porém apenas às questões mundiais e nacionais. Participa do **Fórum Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente**, que reúne forças sociais em prol da infância e que sugere à Prefeitura de São Paulo a criação do **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente**.

Quando, ainda em 1990, o *E.C.A.* é aprovado, a Fundação, como membro do Fórum, co-organiza a "**Passeata das Crianças**" em São Paulo,



comemorando aquela vitória.

Em seu primeiro ano a entidade também implanta um projeto que mescla atividades de Ação Política, de Comunicação e de Educação e Cultura: a "**Praça da Criança**", espaço público cedido pela Prefeitura de São Paulo que é equipado com brinquedos doados pelas indústrias do setor e com uma escultura que exhibe o texto da *Declaração Universal dos Direitos da Criança*.

A Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança demonstrou ao Brasil como um setor da sociedade consegue mobilizar sociedade e governo em favor da criança e do adolescente e provou que, com compromisso, o Brasil pode.

Agop Kayayan, Representante do UNICEF no Brasil

Em 1991 esboçam-se e começam a funcionar os primeiros projetos operacionais, mas as metas principais da Fundação, definidas no "Plano de Atividades" para o ano, estão nos campos da *advocacy* e da comunicação: divulgar, ajudar a implantar e fiscalizar o cumprimento do *Estatuto da Criança e do Adolescente*.

Em parceria com o **UNICEF**, a entidade colabora no livro "*O Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado*"; e realiza com o **Fórum Regional Oeste da Cidade de São Paulo** um seminário sobre "**Educação e Estatuto da Criança e do Adolescente**".

Além disso, nesse ano a Fundação participa de mobilizações como o "**Ato em Defesa da Vida**", contra o extermínio de crianças; de movimentos como **Opção Brasil** e **Pacto pela Infância** (que reúnem defensores da democracia, de forma geral, ou buscam engajar o poder público na defesa das crianças); e de *Fóruns e Grupos de Defesa dos Direitos da Infância*, em todos os níveis.

Em junho, por recomendação do Conselho Consultivo, Sócios e Conselheiros da Fundação Abrinq encontram-se com líderes parlamentares e civis para debater a criação dos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente.

Em consequência, Deputados Estaduais e Federais são pressionados a criar, em lei, o **Conselho Estadual de São Paulo e o Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança** (o CONANDA).

A Fundação participa também do **1º Encontro Estadual dos Direitos da Criança de São Paulo** (que propõe, em ato público, a instalação do Conselho Estadual e leva a proposta ao Governador do Estado). O *Conselho Municipal* da Capital do Estado é criado neste ano. O CONANDA é aprovado na véspera do Dia das Crianças.

Do encontro de junho sai também o apoio à chamada **CPI da Violência**, a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembléia Legislativa de São Paulo para investigar casos de violência, inclusive os que vitimam a infância.

Outra iniciativa neste campo é a decisão de financiar reproduções em vídeo do filme-denúncia "*A Guerra dos Meninos*", feito pela cineasta Sandra Werneck a partir do livro de Gilberto Dimenstein. (Esta operação, por implicar no uso somado de tecnologias de vídeo e de *know-how* publicitário, é detalhada adiante, no item sobre Comunicação.)

A partir de 1992 novas prioridades surgem nos projetos da Fundação. As lutas pela instalação dos Conselhos de Direitos, pelo cumprimento das leis de proteção (a começar da esfera pública), pelo estabelecimento de redes nacionais e locais de vigilância prosseguem, mas *num contexto mais amplo*.

As implantações de **Projetos de Educação** ou de **Campanhas de Saúde** somam-se aos planos de denúncia da violência exterminadora ou de transformação do *Estatuto da Criança e do Adolescente* em matéria curricular das escolas de segundo grau.

Nesse ano a Fundação Abrinq apóia o **Encontro de Governadores em Prol da Infância**, com abaixo-assinados e mobilizações no âmbito do Pacto pela Infância e do Movimento Opção Brasil e estabelece relações com os Poderes Executivo e Legislativo em todos os níveis de jurisdição.

A Fundação Abrinq abriu um caminho da maior importância no Brasil, no sentido de dar visibilidade ao Terceiro Setor como agente de desenvolvimento social. Programas tecnicamente competentes foram disseminados,



A Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança ingressa também no **GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas** —, órgão destinado a aperfeiçoar e difundir conceitos e práticas do uso de recursos privados para fins públicos e desenvolvimento social.

o que certamente ampliou a percepção que a sociedade tem de suas próprias potencialidades para uma prática solidária e responsável.

Evelyn Berg Ioschpe, Presidente do GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

A entidade recebe delegações da ONU e da Comunidade Européia que vêm conhecer os movimentos de Defesa dos Direitos da Infância, comparece ao **Congresso Internacional de Defesa da Criança**, na Espanha, e participa de encontros a convite da **Fundação Arias** da Costa Rica, dos **Partners of America**, do **Synergos Institute** e da **Civicus** (World Alliance for Citizen Participation).

3. 2. O surgimento de táticas de Comunicação interligadas

As atividades de **Comunicação** são sempre inseparáveis das ações da Fundação Abrinq. Os projetos sempre fundem o elemento de comunicação na mecânica da operação. O primeiro exemplo dessa tática vem de 1989, ainda da antiga Diretoria de Defesa. É o **Prêmio Criança**, depois incorporado como atividade permanente da Fundação.

A idéia do Prêmio é simples: é um evento anual que *premia quatro iniciativas exemplares* em favor das crianças numa cerimônia pública (que ocorre normalmente no mês de novembro, quando é comemorado o aniversário da Declaração dos Direitos da Criança), *amplamente divulgada* através de releases, entrevistas, matérias em jornais e rádios e TVs.



O objetivo é dar visibilidade a exemplos que provem a *existência de soluções* para a situação das crianças e que estimulem a sociedade a também fazer algo concreto em favor da infância.

O **Prêmio Criança** é uma atividade de *difusão de iniciativas e boas práticas pelas crianças*, ou seja, de **Comunicação**, com um forte compromisso social (vide a escolha dos premiados, como em 92, quando o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua é contemplado num momento de graves denúncias de extermínio de crianças, ou em 93, quando o líder da Campanha contra a Fome, Herbert de Souza, o Betinho, é escolhido*).

* ver anexa relação completa dos contemplados com o Prêmio Criança

O **Prêmio Criança** sempre é um momento marcante na história da Fundação Abrinq, seja por reunir algumas das experiências mais importantes de Defesa dos Direitos da infância e adolescência, seja pela emoção que muitas vezes marca o ato. Sua *relação de contemplados* é a que se segue:

- **1989: UNICEF, Pastoral do Menor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Secretaria do Menor do Governo do Estado de São Paulo e Sociedade Brasileira de Pediatria**, por suas ações institucionais pela infância;
- **1990: Ana Vasconcelos**, da Casa de Passagem de Pernambuco, pelo trabalho com meninas prostitutas; **Benedito Rodrigues dos Santos**, pela liderança do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua; **Associação Santa Theresinha** (SP), por seu projeto pedagógico; e programa **Rá-Tim-Bum** da TV Cultura (SP), pelo projeto cultural;
- 1991: **Federação Nacional dos Jornalistas**, pelo destaque às questões da infância na mídia; **Escola do Quero-Quero** (SP) pelo atendimento a crianças excepcionais; **Maternidade-escola Vila Nova Cachoeirinha** (SP) pela prioridade dada ao acompanhamento das gestações de risco e os autores de literatura e teatro infantil **Júlio Gouveia** (in memoriam); e **Tatiana Belinky**, pelo conjunto da obra;
- **1992: Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua**, por sua exemplaridade na Defesa dos Direitos da Criança; **Projeto Casa Vida** (SP) pelo atendimento a crianças aidéticas; **Fundação Clube de Diretores Lojistas de Amparo ao Menor** (MG), pela articulação de comerciantes em prol de entidades de atendimento às crianças; e escritora Maria Clara Machado, pela sua criação em literatura e teatro infantil;
- **1993: Herbert de Souza (o Betinho)**, pela Campanha de Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida; **Projeto Axé** (BA) pela originalidade no atendimento a crianças de rua; **Instituto C&A de Desenvolvimento Social**, pelo apoio a atividades comunitárias em prol de crianças pobres em todo o Brasil; e **Hélio de Oliveira Santos**, pela organização de Centros Regionais de Atendimento a Crianças Vítimas de Violência Doméstica em todo o Estado de São Paulo;
- **1994: Projeto Pescar** (Empresa Linck S.A.), pela ação sócio-pedagógica com jovens pobres gaúchos, preparando-

os para o mercado de trabalho; **Projeto Brincar** da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelos cuidados para crianças com parentes internados por doenças psiquiátricas; **irmã Angela Mary** (SP), por sua atuação junto às crianças pobres do bairro de Cidade Dutra; e o **Dr. Lúcio José Siqueira** (Fundação Laura de Andrade, de MG) por sua defesa do Estatuto da Criança e do Adolescente;

- **1995: Laramara** – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual (SP), pela excelência no atendimento a crianças com deficiências visuais; **Programa Carretel de Invenções** (MG), pela difusão radiofônica dos Direitos da Criança; **Fundação Projeto Sorria** (MG), pelo atendimento odontológico a crianças pobres; e **Sebastião Rocha**, por projetos de educação popular para crianças e jovens em Curvelo (MG), São Francisco (MG) e Vitória (ES);
- **1996: Associação de Assistência à Criança Defeituosa** (SP), por seus 46 anos de ação em prol de mais de 40 mil crianças portadoras de deficiências; **Agência de Notícias dos Direitos da Infância** (DF), pela divulgação de experiências sociais bem-sucedidas em prol da cidadania das crianças; **Pacto de Minas pela Educação** (MG), por seu trabalho para que nenhuma criança mineira fique sem escola; e Instituto de **Prevenção à Desnutrição e à Excepcionalidade** (CE), pela ação de dez anos em favor de 70 mil crianças cearenses desnutridas;
- **1997: Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes** (CE), pelo uso da dança como ferramenta de resgate da cidadania de meninas pobres da periferia de Fortaleza; **Projeto Doutores da Alegria** (SP), pelo trabalho terapêutico-artístico com crianças hospitalizadas; **Programa "Ouvidor Mirim"** (PR), pela difusão dos Direitos de Cidadania entre as crianças paranaenses; e **Sr. Renê Schärer** (CE), pela promoção da educação e reversão da mortalidade infantil entre as crianças das comunidades costeiras de pescadores do Ceará.

Além do Prêmio, uma das mais antigas ações de Comunicação da Fundação Abrinq é o "**Jornal Criança**", criado em 1990, como publicação bimestral de distribuição institucional, inteiramente voltada à discussão não só dos problemas, mas principalmente das soluções para a infância brasileira.

É importante notar que também na montagem dessas ações a Fundação Abrinq permanece fiel a seu caráter de entidade articuladora. Um exemplo é a articulação que a Fundação Abrinq realiza em favor da **Campanha de Vacinação do Ministério da Saúde** (apoiada pela OMS, UNICEF e Igreja), obtendo o engajamento:

- da agência publicitária **W/Brasil**;
- do ator **Carlos Moreno**;
- da produtora **ABA**; e
- produzindo sem custo o comercial de TV que divulga a caderneta de vacinação.

A notoriedade da Fundação reside na modernidade de seu tratamento do trabalho social, ao se colocar como um meio.

Este papel beneficia grandemente a criança. Do ponto de vista dos contribuintes os benefícios não são menores, já que frequentemente o que mais faz falta é segurança para decidir o destino de uma doação.

Atílio Fontana Neto, membro do Conselho Superior de Administração da Sadia S.A.



Nesse período inicial as chamadas *campanhas de sensibilização ou de informação* representavam fatia expressiva dos esforços.

Um exemplo é o já citado plano de 1991 de transformar em vídeo o filme que Sandra Werneck fizera a partir do livro "**A Guerra dos Meninos**". A intenção é reproduzir a obra em cópias suficientes para levar suas denúncias ao mais amplo conhecimento possível. Duas grandes empresas paulistas, sensibilizadas, aceitam financiar as reproduções videográficas. Os lançamentos ocorrem sucessivamente em São Paulo, Goiânia, Fortaleza e Recife, numa das primeiras

operações nacionais da entidade. Trechos do vídeo, mostrados nos telejornais, amplificam o eco das denúncias.

No ano seguinte (1992), a Fundação age como distribuidora de mais de 500 cópias do vídeo "A Guerra dos Meninos" a entidades de defesa de direitos, autoridades, órgãos de governos e de imprensa, além de instituições internacionais, dando ampla repercussão às denúncias do extermínio de meninos em situação de rua no Brasil.

Outro exemplo é a campanha (de 1992/93) "**Pré-Natal é Vida: não empurre essa responsabilidade com a barriga**", cujo objetivo central é difundir e estimular a necessidade do acompanhamento médico das gestações. É uma ação na linha da chamada "*pedagogia para a cidadania*", realizada com os mais modernos instrumentos de comunicação (comerciais nas principais redes de TV, anúncios em revistas e jornais, impressos, *spots* em 200 estações de

rádio, etc.), em parceria com a agência de publicidade **CBBA** (na produção dos materiais) e com os órgãos da mídia (na sua veiculação)*.

* **Nota:** o trabalho pela erradicação da mão-de-obra infantil, hoje um programa que abrange Educação, Cultura, Saúde, Política, etc., também começa dentro da Fundação, como veremos, como projeto de Comunicação, isto é, como campanha de informação e sensibilização.

Em 1992 também começa a ser publicada a **Coluna Criança**, através de uma parceria entre a Fundação e o jornal **Folha de S.Paulo**. Uma vez por mês a entidade envia ao jornal sugestões de matérias (ora denúncias de violações de direitos, ora amostras de boas práticas). A redação realiza a reportagem, que é publicada no jornal. *Resultado: mais de 70 Colunas (desde 92) num dos diários mais lidos do país.*



Nesse mesmo ano (1992), quando ficou claro que divulgar propostas é tão importante quanto denunciar violações, o "**Jornal Criança**" transforma-se no "**Dá para Resolver**", com 6 edições anuais de 8 mil exemplares cada, distribuídos gratuitamente, e trazendo *boas notícias, idéias e exemplos de iniciativas empresariais de atendimento a crianças em situação de risco.*

3. 3. Iniciativas no campo da Saúde

Embora as ações iniciais da Fundação Abrinq priorizem a *Defesa Política dos Direitos através da Comunicação*, sempre existe a clareza que tal defesa inclui agir para que as crianças tenham Saúde, Educação, Alimentação e demais Direitos de fato.

Isso significa ter *propostas concretas para melhorar os atendimentos médico e odontológico, a alimentação, e a educação.*

Devem ser *idéias criativas e práticas*, capazes de unir:

- facilidade de realização;
- custos assimiláveis; e
- eficácia das ações.



3. 3. 1. Primeiro desafio

O primeiro exemplo disso — no campo da **Saúde** — é a luta contra a desidratação infantil. Essa doença que, sem tratamento, pode levar até à morte, é facilmente controlada com o uso do chamado "soro caseiro", solução de açúcar e sal em água que garante a reidratação. A proporção do açúcar e do sal, porém, precisa ser a correta.

Ainda em 1989, a Diretoria de Defesa dos Direitos da Criança, em parceria com o **Ministério da Saúde** e as empresas aéreas **VASP e VARIG**, distribuiu um adesivo com a receita do soro caseiro nas áreas rurais com os maiores números de vítimas da desidratação infantil.

Em 1990 o projeto se aprimora. A recém-criada Fundação Abrinq, disposta de um molde para prensar a chamada "*colher-medida*" — peça plástica simples que mede a quantidade exata de açúcar e sal para o soro contra a desidratação — *articula o engajamento empresarial* para reunir 3 indústrias de brinquedos e de plásticos numa *corrente de produção* aonde o molde circula, de prensa em prensa, produzindo as colheres.

Como toda iniciativa apoiada na verdade e nas boas intenções, o trabalho realizado pela Fundação Abrinq foi ao encontro da população em progressão geométrica. Mais do que cuidar de crianças que precisavam de ajuda, a Fundação estimulou outras pessoas e empresas a olharem para as crianças de uma forma menos caridosa e mais estimulante.

Fernando Piccinini Jr., Vice-Presidente de Criação, Rino Publicidade



Entre 1990 e 1993, são produzidas e distribuídas *gratuitamente* cerca de *1 milhão de colheres-medidas* para creches, instituições, comunidades e órgãos públicos de todo o Brasil, num trabalho de combate à desidratação, no qual também são engajadas empresas transportadoras (para atingir regiões distantes e carentes,

como o Sertão do Nordeste, etc.).

3. 3. 2. Mobilizações pela Saúde

A Fundação considera também a importância de difundir idéias e informações relativas à Saúde das crianças, e assim engaja-se na distribuição a empresários, entidades, associações e escolas (através das revistas especializadas "Sala de Aula" e "Nova Escola", da **Fundação Victor Civita**) do livro "Medidas Vitais", do **UNICEF, Organização Mundial da Saúde e UNESCO**.

Em 1991 o Conselho Consultivo chama a atenção da Fundação para a importância dos *exames pré-natais*, o que leva, no ano seguinte, ao lançamento da Campanha Pré-Natal é Vida, já descrita.

Além dessas atividades, a Fundação participa de movimentos sociais, como o **Grupo de Defesa da Saúde**, realiza estudos e debates, como o **Seminário sobre Saúde Mental dos Meninos de Rua**, e, de forma geral, encaminha ações específicas de Saúde, até que, em 1993, o aprimoramento do conceito de Ação Estratégica insere as iniciativas deste campo como parte de projetos e programas mais amplos.

3. 4. Iniciativas em Cultura e Educação: a Brinquedoteca

Em fins de 1990 nasce o **Projeto Brinquedoteca**, fruto das preocupações de Conselheiros da Fundação quanto ao direito que as crianças têm de... ser crianças! **A idéia é fornecer a creches e entidades de assistência à infância material que possibilite a montagem de espaços lúdicos destinados ao público infantil.**



Os primeiros debates sobre o assunto ocorrem em março de 1991 no Seminário "**A Criança e o Brincar**", realizado com o **Centro de Lazer Sesc Fábrica da Pompéia**; e na mesa-redonda "**Crianças e Atividades Socioculturais**". A viabilidade do projeto é garantida pela *doação de 3 mil brinquedos* das indústrias do setor, parceiras da Fundação. A prática começa com a inauguração da **Brinquedoteca da Associação Santa Theresinha**, em 1991.

As Brinquedotecas são espaços culturais para crianças, onde ocorre todo tipo de atividade em que a criança possa ter prazer.
Raquel Zumbano Altman, Presidente do Conselho Consultivo (1990-93) e membro do Conselho de Administração (1990-96) da Fundação Abrinq

Em 1992 o projeto, apresentado à organização **Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social**, obtém financiamento para implantar 40 Brinquedotecas no país e publicar 5 mil cópias do livro "**O Direito de Brincar – a Brinquedoteca**" (distribuídas gratuitamente em 1993 e 94).

Em 1993 são implantadas as 20 primeiras Brinquedotecas, o que inclui a seleção das entidades candidatas e a capacitação das equipes para administrar os espaços lúdicos (com o curso **Tornando a Brinquedoteca uma Realidade**). Neste ano o projeto é apresentado na **Conferência Internacional para o Futuro**, no **Terceiro Encontro Nacional de Recreação e Lazer** e no **Primeiro Encontro Sul Brasileiro sobre Brinquedotecas**, realizado pela Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

A Fundação Abrinq, por intermédio do importante trabalho que desenvolve desde sua criação, tem proporcionado a convocação e a mobilização da sociedade na implementação de programas de sucesso em defesa dos direitos da criança. Principalmente naqueles direitos que dizem respeito à Educação Básica, condição primeira para a criação de um forte conceito de cidadania.
Antônio Jacinto Matias, Diretor-Executivo do Banco Itaú S. A.

Outras 20 Brinquedotecas são instaladas no ano seguinte. *As Brinquedotecas beneficiam, no total, 12 mil crianças no país.*

O Projeto Brinquedoteca, como atividade específica da Fundação Abrinq no campo da **Educação e Cultura**, termina em 1994, quando as atividades temáticas são reordenadas dentro de uma nova visão de projetos estratégicos multitemáticos. Em 1995 a experiência do projeto é apresentada no **Congresso Internacional sobre Brinquedotecas**, em Salzburg, na Áustria.

PROJETO BRINQUEDOTECA				
Ano	Crianças atendidas	Entidades beneficiadas	Cidades	Estados do país
1993	6.000	20	13	7
1994	12.000	40	22	14

Nota sobre iniciativas no campo da Violência e o Projeto da Guarda:

Outra "área temática" da Fundação Abrinq entre 1990 e 94 é a da **Violação de Direitos** (nome de 1990), trabalho que, a partir de 91, é descrito simplesmente sob a rubrica **Violência**. Na verdade, estas atividades são indistinguíveis das demais ações políticas da Fundação, principalmente as que marcam seus primeiros anos de atuação. Incluem-se aí as edições em livro e vídeo de "*A Guerra dos Meninos*", a participação na campanha "**Não Matem Nossas Crianças**", etc.

Merece descrição à parte, porém — por ser uma tentativa original de responder à questão da violência contra as crianças —, o chamado "**Projeto da Guarda**", que adota como *slogan* de campanha a frase-conceito: "*Seja um Anjo da Guarda: acolha uma criança e ganhe uma sociedade melhor*". A idéia é proposta pelo Conselho Consultivo como forma de favorecer a *guarda de crianças em situações de risco em famílias substitutas* (seguindo o preceito "*uma família para cada criança*").



A implantação experimental ocorre em outubro de 1993, nas cidades de Lorena e São José dos Campos, no Estado de São Paulo. Em 1994, depois de uma avaliação dos primeiros resultados, o projeto é implantado no município de Santos.

O Projeto da Guarda enfrenta dificuldades em sua trajetória pois, apesar de causar impacto, a campanha também depende, em grande parte, da mobilização do Ministério Público e do Executivo de cada município. As guardas só ocorrem, de fato, onde o Poder Público dá apoio concreto à iniciativa. O projeto dura até o final de 1994.

3. 5. Iniciativas no campo do Trabalho Infantil

A partir de 1992, a Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança passa a acentuar seu interesse por um dos mais arraigados problemas da cidadania das crianças brasileiras: o trabalho infantil.

Os textos da Constituição e do Estatuto da Criança e do Adolescente que proíbem o trabalho abaixo dos 14 anos de idade e protegem a mão-de-obra dos jovens são violados de Norte a Sul do país. *A imposição do trabalho infantil quase sempre equivale a impedir o acesso à educação* (exemplo da conexão inevitável de áreas de Defesa dos Direitos).

Os primeiros planos, coerentes com as práticas iniciais da entidade, são essencialmente de comunicação: pensa-se na *denúncia*, na *sensibilização*, na *conscientização*.



No fim de 1992, a Fundação Abrinq estabelece uma das parcerias mais importantes de sua história, recebendo um financiamento da **Organização Internacional do Trabalho**, através do **IPEC** (International Program for the Elimination of Childlabor), para...

- fazer reportagens sobre o trabalho infantil no país;
- publicar seriadamente as reportagens na mídia;
- montar uma exposição fotográfica itinerante; e
- fazer um filme-denúncia.

Assim, durante todo o ano de 1993, são subsidiadas viagens de reportagem sobre as atividades econômicas e regiões brasileiras onde é mais aguda a exploração da mão-de-obra infantil (cana-de-açúcar em todo o país, extração de carvão no Mato Grosso do Sul, fabricação de sapatos em São Paulo e no Sul do país, colheita de laranja em São Paulo, de tabaco no Rio Grande do Sul, de sisal na Bahia, etc.). A jornalista **Jô Azevedo** e a fotógrafa **Iolanda Huzak** encarregam-se de coletar e documentar os dados.

quero destacar é a sua preocupação de vincular as experiências de atenção direta às crianças ao plano das políticas públicas. Vejo a campanha contra o trabalho infantil e o Projeto Prefeito Criança como dois dos melhores exemplos dessa preocupação de ampliar o impacto do trabalho da Fundação incidindo sobre a formulação de políticas de defesa de direitos.

Silvio Caccia Bava, Presidente da ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais

Apesar do plano prever a publicação seriada das reportagens, isto é alterado porque as pesquisadoras ainda encontram-se em campo e sujeitas a represálias. Assim, opta-se, no início de 1994, pela edição unificada de "*Crianças de Fibra*", livro de foto-denúncia do trabalho infantil no país, trabalho da Fundação Abrinq apoiado pelo IPEC e publicado pela **Editora Paz e Terra**. O livro denuncia a realidade da exploração da infância em todas as regiões do país.



No lançamento, em junho de 1994, no Museu da Imagem e do Som de São Paulo, em julho, na Bienal do Livro, e em agosto, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é inaugurada a exposição *fotográfica itinerante*, prevista no projeto, e são realizados *debates sobre a situação das crianças trabalhadoras*. O trabalho causa grande impacto.

Num dos debates, um participante sugere a adoção de algum "selo de garantia", exclusivo para produtos de empresas que não explorem a mão-de-obra infantil. Assim, a própria mobilização contra o trabalho infantil traz à tona a idéia-chave do futuro **Programa Empresa Amiga da Criança**.

Conheço a Fundação Abrinq principalmente pela campanha contra o trabalho infantil, da qual minha agência, a Talent, teve ocasião de participar. Considero-a a campanha de conscientização social mais importante que se fez na última década no país.

Júlio Ribeiro, Diretor-Presidente da Talent Comunicação S.A.

Ao mesmo tempo, com os mesmos apoios institucionais e na mesma linha da denúncia, a Fundação financia, a partir de 1993, a produção do vídeo "*Profissão: Criança*", de **Sandra Werneck**, que narra a história de quatro crianças trabalhadoras no Rio de Janeiro. No ano seguinte, 349 cópias do vídeo são distribuídas a sindicatos, instituições, parlamentares e órgãos oficiais.

E as atividades da Fundação Abrinq pela erradicação do trabalho de crianças também se intensificam com...

- a apresentação de propostas para a **Conferência Nacional do Trabalho**, em Brasília;
- os contatos com representantes da **Fundação De Waal**, da Holanda;
- debate com sindicalistas sobre "*Desemprego e Exploração da Mão-de-Obra Infantil*";
- a participação no evento do jornal **Folha de S.Paulo** sobre formas de erradicar o trabalho infantil;
- a ida à cidade de Franca, centro da indústria calçadista brasileira, para posicionar-se contra o trabalho de crianças numa das regiões mais afetadas por esse problema; e
- a divulgação dos dados em outros países.



-(volar)

4. A POTENCIALIZAÇÃO A PARTIR DOS PROJETOS NOSSAS CRIANÇAS E DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

4. 1. A estrutura do Projeto Nossas Crianças

No final de 1992 é criado um projeto cujo sucesso muda a dimensão da Fundação Abrinq e sua auto-compreensão. É o "**Projeto de Levantamento de Recursos Privados para a Infância – Projeto Nossas Crianças**".

A idéia ainda é emergencial (criar um sistema capilar de captação de recursos sociais privados para atender crianças em situação de risco). A operação pede um parceiro financiador (é montada uma pequena estrutura de recursos humanos e materiais encarregada da operação). *Os fundos captados devem ser repassados na íntegra* (o principal objetivo é aumentar o número de crianças atendidas com padrões de qualidade).



A Fundação Abrinq está pondo na balança 4 anos de experiência (89 a 92) em duas práticas: *a parceria e a articulação das várias forças sociais*. E as características da Fundação já estão presentes, já que o projeto...

- *mobiliza e engaja em prol da infância através da articulação da sociedade;*
- *depende de comunicar convincentemente ao público sua mecânica;*
- *visa a um aumento da captação de recursos; e*
- *precisa ser de operação eficaz.*

A *mecânica* é basicamente simples: depois da identificação e seleção de entidades de atendimento direto à infância (creches, centros de juventude e abrigos), uma campanha de mídia sensibiliza empresas e/ou indivíduos a aderirem. Cada contribuição mensal — feita através de boleto bancário enviado por correio — financia um novo atendimento de criança nas entidades.

A eficiência do modelo reside na dupla constatação da:

- **existência de pessoas, empresas e organizações que querem ajudar as crianças e têm recursos, mas não sabem bem como ou o que fazer; e**
- **existência de entidades de atendimento à infância com conhecimento e experiência, que necessitam de fundos mas não sabem bem como captá-los.**

O projeto responde a *ambas as questões*, conectando contribuintes e beneficiários potenciais, através da maior divulgação possível desta forma de engajamento social. Ou seja, **A FUNDAÇÃO AGE COMO CANAL, OU PONTE, ENTRE QUEM QUER E PODE AJUDAR E QUEM PRECISA DE AJUDA.**

O sistema é chamado de "*adoção financeira*":



- papel de cada contribuição (de pessoa física ou jurídica) é custear, mensalmente, o atendimento de uma criança, permitindo sua "*adoção*";
- dever da Fundação é montar o sistema de comunicação e captação e *selecionar entidades idôneas* para receber estes fundos, garantindo:

- a. aplicação *integral* dos recursos em prol das crianças e
- b. *aumento* do número de atendimentos e *melhoria* de sua qualidade.

Por isso o projeto funciona apenas na área metropolitana da Grande São Paulo, onde a Fundação pode exercer supervisão direta da aplicação das verbas. Para outras regiões há perspectivas de *multiplicação* deste projeto, adiante detalhadas.

Com o desenho geral do projeto em mãos, a Fundação monta, no início de 1993, um **Conselho Consultivo** do projeto, formado por especialistas do **UNICEF**, da **Pastoral do Menor** e de entidades privadas, como o **Instituto C&A**, entre outros, que ajudam a definir os critérios de seleção das entidades beneficiadas e as metas técnicas dos atendimentos.

Atraído pelo Projeto Nossas Crianças acabei conhecendo melhor o trabalho da Fundação Abrinq e engajando nossa empresa e nossos funcionários. Embora reconheça excepcional valor aos demais projetos, continuo fã incondicional do Nossas Crianças.
Flávio Sehn, Diretor-Presidente da Hewlett Packard Brasil

Dois parceiros iniciais são conquistados para esse plano: a **Fundação W. K. Kellogg**, que aprova o financiamento da operação (equipe, materiais, etc.) do projeto; e a agência de publicidade **Lew, Lara, Propeg**, que é bastante feliz na solução proposta (uma peça na qual um empresário pede esmolas na rua no lugar das crianças), que tem a seu favor um *produto consistente, claro, simples, e operacionalmente eficaz*.

Assim nasce a campanha do **Projeto Nossas Crianças**, como se torna conhecido. Posteriormente, órgãos da mídia viabilizam a veiculação das peças.

4. 2. O lançamento e as lições do Nossas Crianças

Em abril de 1993 começa a campanha de arrecadação, ainda tímida. Em maio, as entidades começam a ser selecionadas. Em junho chegam os primeiros recursos (US\$ 6.400*, o suficiente para atender as primeiras 146 crianças, em julho).

***Nota: todos os valores foram convertidos em dólares em função das várias mudanças de moeda ocorridas no Brasil.**

A *campanha de mídia* estréia em setembro de 1993 com anúncios em jornais e revistas, *spots* de rádio e comerciais para a televisão e atinge:

- a. alto impacto no público e repercussão na mídia;
- b. grande número de adesões privadas e empresariais;
- c. rápido acúmulo de recursos; e
- d. popularização do nome institucional da Fundação Abrinq.

Além da campanha de mídia, o projeto conta com a parceria da **Credicard**, que coloca ao dispor da Fundação um cadastro de 100 mil nomes de clientes, aos quais é enviada uma mala-direta propondo a adesão ao projeto, com ótimo retorno.

O resultado final, imprevisto, é a chegada do número de atendimentos de crianças, em *dez meses*, ao dobro da meta para o segundo ano, ou seja, a quase *2000 atendimentos*. Essa performance dá idéia do êxito alcançado.

Poucos dias depois do lançamento do Projeto Nossas Crianças a Fundação teve de colocar um sistema de atendimento telefônico automático, porque tinha se tornado impossível atender pessoalmente todas as ligações.
Sandra M. Mansueti Ribeiro, Secretária da Diretoria

A mecânica e a forma de divulgação do Projeto Nossas Crianças formam *um modelo de articulação em prol de causas sociais que recebe...*

- **58 menções na mídia nacional em 1994;**
- **dois prêmios para o filme da campanha, um dos quais internacional (Festival Internacional Cinema Publicitário/NY e XI Prêmio Colunistas/SP);**
- **Prêmio ECO da Câmara Americana de Comércio, entre outros títulos.**

Recursos de Comunicação são também usados, no projeto, como *instrumento de manutenção do engajamento*. Assim, desde o começo são editados, a cada 30 dias, os **Informativos** do projeto e, duas vezes ao ano, os **Relatórios Semestrais**, destinados basicamente aos contribuintes.

Consolida-se assim uma prática de prestação de contas que evidencia a transparência da aplicação dos recursos e a integralidade dos repasses em benefício das crianças, e, com isso, a

seriedade e credibilidade da entidade à qual tais recursos estão confiados.

O "Nossas Crianças" é um fato transformador, que obriga a adequação a novos ritmos e novas demandas, porque com ele a Fundação...

- passa a receber centenas de telefonemas diários de pessoas, organizações e empresas que desejam engajar-se (a partir de setembro de 93);
- estabelece uma relação freqüente e permanente com as entidades de atendimento às crianças;
- adota uma nova metodologia de trabalho técnico;
- é obrigada a automatizar a emissão dos boletos de cobrança (antes enviados pela Secretaria da entidade), devido ao súbito aumento;
- precisa absorver, além das adoções financeiras, inúmeras ofertas de doações, parcerias e trabalhos voluntários; e
- passa a ser uma organização conhecida e respeitada pelo grande público.

O **Projeto Nossas Crianças** tem também um importante *valor pedagógico* para sua Fundação mentora. Com o bem-sucedido "case" de solidariedade do projeto, a entidade conceitua com nitidez *como obter o engajamento social de empresas e indivíduos sensibilizados*. Uma das conseqüências é que a "fórmula" do Nossas Crianças fornece um *know-how* à Fundação Abrinq, que passa a ser utilizado em suas campanhas de arrecadação.

No Brasil, existe um espaço muito grande para a contribuição empresarial quando a causa é bem colocada, porque — como sabe bem a Fundação — o empresário ganhou consciência que o papel dele não se restringe à administração da sua empresa, que o sucesso não se mede apenas pelo lucro, mas que hoje a articulação social é uma realidade e toda empresa está inserida no contexto social.
*Emerson Kapaz, Diretor Vice-Presidente (1990-92),
Presidente do Conselho de Administração (1992-95)
e membro deste Conselho (1996-98) da Fundação
Abrinq*

Além disso, é fundamental a percepção de que um projeto como o Nossas Crianças atravessa todas as antigas áreas temáticas de uma vez só (é expressão da política pró-infância, usa comunicação, capta fundos e as crianças são alimentadas, protegidas, têm aulas e consultas, etc.).

Os números do Projeto Nossas Crianças, que entra em 1994 ainda em curva ascendente, só se estabilizam no final de 95, num patamar próximo a *2.500 crianças* adotadas financeiramente por pouco mais de *2.000 contribuintes*. As parcerias com entidades de atendimento chegam a 48 convênios na Região da Grande São Paulo.

4. 3. A evolução do Nossas Crianças

Já em fins de 1994 o projeto, que nasce como *resposta emergencial* às situações de risco vividas por crianças, procura ir além, realizando *estudos* para conhecer melhor a situação das instituições conveniadas.

Surge a idéia de investir na *melhoria da qualidade* e na *capacitação das equipes técnicas das entidades*. Em 1995 o acompanhamento do trabalho nas entidades é reforçado, o que evidencia ainda mais a necessidade de capacitar os profissionais.

Assim, a partir de 1996, tem início um trabalho de dois anos através de uma parceria com o **Serviço Nacional do Comércio de São Paulo**, a **Fundação W. K. Kellogg** e a organização **Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social**: o **Programa de Capacitação Técnico-Gerencial do Projeto Nossas Crianças**.

Sua *Fase I* é uma **Sensibilização** dos profissionais para que, além do aspecto "emergencial", foquem a qualificação dos atendimentos dados às crianças.

Durante 1997 a **Capacitação**, em sua *Fase II* — **Melhoria da Gestão e Qualidade dos Serviços** — começa a dar resultados. As instituições passam a criar programas próprios, com serviços de qualidade, avançando no levantamento de recursos e superando a velha linguagem assistencial.

E entre 96 e 97 o projeto elabora o documento "*Passo a Passo: Manual de Orientação*", que tem como principal objetivo superar seus limites geográficos e fomentar sua multiplicação no restante do país.

Outro florescimento do projeto ocorre no campo das *parcerias*. O Nossas Crianças demonstra ser um instrumento capaz de articular ofertas de serviços e materiais destinadas às instituições que atendem a infância. Entre elas, as contribuições da **Fundação Getúlio Vargas**, maior centro brasileiro de expertise em Administração; da **Sociedade Brasileira de Psicanálise**, da **Federação Israelita de São Paulo**; da **Escola de Informática Multidata**; e de dezenas de outras organizações e empresas.

Uma *rede de parceiros* vem se formando ao longo do tempo possibilitando a melhoria de vida das mais de 11.000 crianças e jovens beneficiados pelo projeto. Em março de 1997, a organização desta *rede solidária pela criança* teve seu sucesso assegurado.

A **Hewlett Packard Brasil** possibilitou que as entidades, a Fundação Abrinq e todos os parceiros pudessem integrar a **Rede Nossas Crianças** via Internet. Além da doação de *hardwares e softwares* a **HP** também mobilizou seus colaboradores e fornecedores para a implantação desta rede. O acesso tem sido possível, também, graças ao engajamento do provedor **Amcham** da Câmara Americana de Comércio.

É grande a expectativa de benefício que esta rede trará, não só na comunicação entre as entidades bem como aproximar a realidade das crianças e jovens às pessoas que querem de alguma forma participar.

Centenas de *ofertas de trabalho voluntário e de doações em espécie* também são recebidas. Tais ofertas levam a Fundação a atender a uma solicitação do Programa Federal **Comunidade Solidária**: a realização de um estudo pioneiro, com financiamento da **Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração**, sobre trabalho voluntário no Brasil.

O Nossas Crianças é um projeto de mobilização social cuja característica principal está em construir possibilidades concretas de participação para pessoas conscientes do direito a uma vida digna que possuem todas as crianças e adolescentes. Todas as relações do projeto são estruturadas sobre o conceito de parceria. *Parcerias pela vida.*
Luis Alberto Vieira da Rocha, Coordenador do Projeto Nossas Crianças

Em julho de 1997 encerra-se a parceria com a **Fundação W. K. Kellogg**, que sustenta inicialmente a infra-estrutura do Projeto Nossas Crianças. Ela é substituída por dois novos apoios empresariais, da **Panamco/Spal** e da **Cardsystem Upsi**.

Em números exatos o projeto possibilita, em 1997, a adoção financeira de 2.438 crianças, beneficiando outras 11.504, em 43 instituições.



Os números de atendimentos, contribuintes e entidades, levemente inferiores aos de 1995, explicam-se tanto pela brevidade das campanhas iniciais de captação quanto, principalmente, pelo foco do projeto, que não é o mero crescimento numérico, mas sim a qualidade de gestão a longo prazo. Uma maior expansão quantitativa dos benefícios do Nossas Crianças — que tem formato de projeto local — vai ocorrer na medida de sua reprodução em outras cidades do país.

PROJETO NOSSAS CRIANÇAS				
	Número médio de contribuintes por mês	Número médio de crianças atendidas por mês	Entidades conveniadas	Montante repassado anualmente em US\$
1993	189	411	28	120.250,00
1994	1.424	1.986	46	925.579,83
1995	2.077	2.471	48	1.505.207,72
1996	1.497	2.511	44	1.819.333,90
1997	1.289	2.438	43	1.898.531,18
TOTAL				6.268.902,63

Um dos aspectos mais importantes do **Projeto Nossas Crianças**, aliás, é seu potencial de mobilização como *berço de novos projetos*. A

Acompanhei de perto o Projeto Nossas Crianças e vi o compromisso com a criança, a efetividade, isto é, a eficiência e a eficácia do atendimento, e a abrangência do projeto, que teve a sabedoria de não crescer demais, mas de

característica de englobar várias áreas temáticas torna-o um espaço ideal ao nascimento de sub-projetos específicos, inicialmente extensões de sua atividade principal, que depois adquirem vida própria.

ir com cuidado para conservar a qualidade.
 Maria Ignês Bierrenbach, Vice-Presidente (1995 e 96) e Presidente (1996-99) do Conselho Consultivo da Fundação Abrinq

4. 3. 1. Do "Nossas Crianças" ao Projeto Biblioteca Viva



O primeiro destes "filhos" é o **Projeto Biblioteca Viva**, iniciativa ancorada na idéia de que o *contato com a leitura* pode ser importante para a educação e promoção da criatividade das crianças de baixa renda.

Traçam-se, portanto, dois objetivos principais:

- *dotar as entidades conveniadas de acervos literários adequados; e*
- *treinar os educadores encarregados de intermediar o contato entre as crianças e a literatura.*

O projeto-piloto é executado em três entidades, em dezembro de 1994. Em agosto de 95 a Fundação Abrinq estabelece parceria com o **Citibank** e viabiliza o projeto:

Há tempos tenho acompanhado o excelente trabalho da Fundação Abrinq, não só através dos meios de comunicação, como também pelo depoimento de inúmeros companheiros. Desta forma não causou-me surpresa alguma seu magnífico desempenho nos projetos que temos desenvolvido em conjunto.

Roberto do Valle, Presidente do Citibank Brasil

- a partir de setembro 8 entidades de São Paulo e 2 de Brasília são selecionadas, 18 educadores passam por treinamento, selecionam-se 800 títulos e montam-se os acervos, com a compra e envio de aproximadamente 400 volumes para cada entidade.
- Em dezembro de 95 são inauguradas as 10 primeiras Bibliotecas Vivas, em benefício direto de 2.500 crianças. Outros 33 acervos são implantados em 96.
- **projeto encerra 1997 com 93 bibliotecas implantadas, 187 educadores capacitados e 32.418 crianças beneficiadas, além da conquista do Prêmio ECO na categoria Cultura e do Prêmio concedido pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil (MG).**



PROJETO BIBLIOTECA VIVA				
Ano	Número de cidades	Entidades atendidas	Educadores capacitados	Crianças beneficiadas
1995	2	10	18	2.500
1996	7	43	85	20.757
1997	14	93	187	32.418

E uma *atividade inovadora* ocorre nesse ano: o *treinamento de 50 jovens estudantes do Colégio Equipe, que atuam como leitores para crianças de 7 entidades sociais.* Além do valor da ação para as crianças beneficiadas, esses adolescentes, envolvidos em questões sociais, apontam um dos caminhos possíveis para o *trabalho com jovens*: a idéia da *participação cidadã*, tema importante nos planos da Fundação para 1998.

Nossa intenção era criar alguma coisa para incentivar a leitura, levar algo para a população de crianças excluídas. Um projeto que tivesse a capacidade de se multiplicar.
 Marlene Goldenstein,
 Coordenadora do Projeto Biblioteca Viva

4. 3. 2. Do "Nossas Crianças" ao Projeto Bola pra Frente

Em 1995 outro projeto começa a delinear-se dentro do Nossas Crianças, a partir de uma parceria com a **Adidas do Brasil**. A empresa destina um percentual da venda de suas bolas ao *financiamento de atividades esportivas e ao treinamento de educadores especializados* nas entidades conveniadas ao Projeto Nossas Crianças. O objetivo é *oferecer oportunidades de ensino e aprendizagem de práticas da cultura corporal.*

Com a adesão de 13 entidades e beneficiando 4 mil crianças, o projeto conquista sua autonomia em 1996, implantando uma rotina de capacitação e práticas



corporais, além da doação de um *kit básico* de material, que culmina, em 1997, no primeiro **Festival Bola pra Frente**, reunindo *2.500 crianças* participantes do projeto numa grande festa esportiva no **Centro Campestre do Sesc**, em Interlagos, São Paulo. De seu primeiro para seu segundo ano o projeto dobra o alcance.

PROJETO BOLA PRA FRENTE		
Ano	Entidades atendidas	Crianças beneficiadas
1996	13	4.000
1997	26	8.000

Além disso, no decorrer de 1997, é editado o *Manual do Projeto Bola pra Frente*, destinado à sistematização, comunicação e multiplicação dessa experiência.

4. 3. 3. Um novo projeto de Saúde a partir do "Nossas Crianças"

Em 1997 nasce também uma nova idéia dentro do Nossas Crianças: o **Projeto Adotei um Sorriso**, em parceria com a **DOC – Documentação/Radiologia Odontológica**, cujo modelo é o de *um programa de engajamento voluntário de dentistas em benefício de crianças*.

No projeto, cada dentista participante compromete-se a cuidar da saúde bucal de uma criança. No fim do ano, *281 dentistas estão cadastrados, com 209 atendimentos efetuados*.



Além desta parceria, o Projeto Nossas Crianças conta com outras colaborações na área de Saúde: da rede de lojas **Fotóptica** (doações mensais de armações para crianças

do projeto com deficiências visuais), do **Instituto de Moléstias Oculares** (consultas grátis), do **Hospital São Paulo**, etc.

Nos últimos 7 anos a *grife* da Fundação Abrinq tornou-se cobiçada por quem quer que tenha consciência social. Quando compramos um produto ou serviço que estampa a *etiqueta da grife* identificamos o *estilo sério*, que se preocupa com a questão da criança. *Costurar, remendar, tramar, criar soluções, resolver problemas, colorir o sem cor* são destaques de sua *coleção de projetos*. Nesta *passarela*, aplaudo de pé o *acabamento* e a *barra* que, como cidadão brasileiro, conheço e sei que não é fácil.

Dr. Fábio Bibancos, Coordenador do Projeto



Adotei um Sorriso

Creche do Centro de Educação Popular Comunitário Nossa Senhora Aparecida



Pavimento Térreo

1. ACESSO
2. RECEPÇÃO/ENTREGA DAS CRIANÇAS
3. PÁTIO COBERTO / RECREAÇÃO
4. REFEITÓRIO / RECREAÇÃO
5. SALAS PARA CRIANÇAS DE 1 A 2 ANOS
6. SANITÁRIO
7. BERÇÁRIO
8. ALIMENTAÇÃO DOS BEBÊS
9. TROCA / SANITÁRIOS DOS BEBÊS
10. ADMINISTRAÇÃO
11. COZINHA
12. LACTÁRIO
13. DESPENSA
14. LAVANDERIA
15. SANITÁRIO CRIANÇAS
16. VESTIÁRIO PARA FUNCIONÁRIOS
17. SANITÁRIO / ADMINISTRAÇÃO / MÃES
18. PÁTIO DESCOBERTO / RECREAÇÃO
19. TANQUE DE ÁGUA
20. ARQUIBANCADA
21. TANQUE DE AREIA



Pavimento Superior

1. CIRCULAÇÃO
2. SALAS PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS
3. ATELIER
4. TREINAMENTO / COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
5. SANITÁRIOS
6. POSTO DE SAÚDE
7. VAZIO

PROJETO DE ARQUITETURA: JOSÉ RICARDO DE CARVALHO

4. 3. 4. O Programa de Educação Infantil

Um dos desdobramentos mais interessantes do Projeto Nossas Crianças é o estreitamento da parceria estabelecida entre a Fundação Abrinq e a **Fundação Safra** para a construção de creches-modelo, capazes — cada uma — de atender *130 crianças de 0 a 6 anos de idade e de se tornar centros de referência em educação infantil para as comunidades.*



Nos prédios destes **Núcleos de Atendimento e Formação em Educação Infantil** prevêem-se, além das áreas de atendimento direto às crianças, locais para cursos, workshops e exposições. A configuração física e arquitetônica dos Núcleos segue especificações especializadas. As entidades beneficiadas ampliam os atendimentos, passando a administrar os novos equipamentos.

Os profissionais destas entidades passam por uma **Capacitação especializada**, de aproximadamente *22 meses* (mesmo porque cada Núcleo demanda cerca de 10 meses para sua construção), a cargo do **Centro de Estudos e Informações – Crecheplan**.

A primeira creche beneficiada por esta transformação em Núcleo, ampliando sua capacidade quantitativa e qualitativa de atendimento, é a da **Casa da Criança da Comunidade Nossa Senhora Aparecida** — entidade conveniada ao Projeto Nossas Crianças que atua na região de Ermelino Matarazzo (uma das mais pobres da periferia de São Paulo) — cuja pedra fundamental é lançada em agosto de 1997.

O programa usa critérios técnicos definidos para a implantação de novos Núcleos. Através deles é aprovada a candidatura e realizada a seleção das entidades a ser beneficiadas. À Fundação Abrinq cabe a apresentação dessas candidaturas e a articulação da capacitação.

4. 4. O Projeto de Fortalecimento Institucional

A experiência transformadora do Nossas Crianças em 1993 dá uma *nova visão à Fundação Abrinq*. O documento de planejamento que formula pela primeira vez, de forma clara, o objetivo de *promover os direitos da cidadania das crianças através da mobilização social* e, mais especificamente, de *engajamento empresarial*, é o de 1994.

Até esse momento a entidade, que já cresceu institucionalmente, ainda depende de facilidades fornecidas pela Associação dos Fabricantes de Brinquedos, a Abrinq (como espaço físico, apoio administrativo e materiais de consumo).

Mas o relacionamento com a **Fundação W. K. Kellogg**, estabelecido no Projeto Nossas Crianças, cria um ambiente propício à idéia de Fortalecimento da Fundação. Para isso uma **Consultoria especializada** inicia, em meados de 1994, um processo de **Diagnóstico Organizacional** e, a partir dele, elabora o **Projeto de Fortalecimento Institucional**.

O projeto visa, de imediato:

- à formação de um Fundo Patrimonial;
- ao aumento da arrecadação mensal através de ações para ampliar e garantir as contribuições de manutenção da entidade; e
- à instituição da gestão da qualidade nas ações.

O projeto prevê a reavaliação estratégica de todos os aspectos do funcionamento da instituição, dos conceituais ao espaço físico.

O projeto pede o apoio financeiro da **Fundação W. K. Kellogg** para dar à Fundação Abrinq tempo e meios para consolidar sua auto-sustentação e expandir-se com *equipes maiores, mais projetos, mais espaço, mais resultados e mais autonomia.*

Encaminhada em fins de 1994 à Fundação W. K. Kellogg, a proposta é aprovada. Com ela é assegurado apoio financeiro por dois anos, tempo necessário para chegar aos objetivos.

A primeira consequência visível deste apoio é a mudança — já no início de 1995 — da sede da Fundação Abrinq para um espaço de sua responsabilidade, em local mais amplo, apto a comportar seu crescimento.

Nesse ano o Projeto de Fortalecimento Institucional é uma importante atividade da Fundação Abrinq. Graças à sua nova densidade institucional, a Fundação tem condições de implantar algumas de suas mais importantes ações, como o **Programa Empresa Amiga da Criança** e as primeiras propostas para o **Programa Crer Para Ver**. Essa multiplicação é facilitada pela adoção de uma nova metodologia.

Isto é feito principalmente com dois **Seminários de Planejamento Estratégico**, que a Fundação realiza em junho e novembro de 95. Através deles, as *Funções Estratégicas* da entidade são evidenciadas e valorizadas. O perfil inicial da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, com suas **Áreas Temáticas** (Defesa dos Direitos, Saúde, Educação e Cultura, Trabalho Infantil e Família e Comunidade), é redesenhado, com a inclusão das quatro **Áreas Estratégicas** (Ação Política, Comunicação, Gerência de Projetos e Captação de Recursos).

Os Seminários de Planejamento Estratégico foram nosso maior marco interno. Foram fundamentais para dar mais clareza, pois conseguimos juntar todos os integrantes da entidade para discutir e pensar o que é essa Fundação, qual o seu papel, o que ela deve ser e fazer.

Ely Harasawa, Gerente de Projetos da Fundação Abrinq

Este novo desenho institucional e a contratação de especialistas em áreas-chave como **Assessoria de Imprensa e Captação de Fundos** obedecem às redefinições do Projeto de Fortalecimento e dos Seminários. Isso resulta num texto-síntese que define a *missão institucional da Fundação*, expressando sua tarefa principal e a forma com que a entidade passa a ver a si mesma e a seu trabalho.

Pelo texto, a missão da Fundação Abrinq é:

Sensibilizar e mobilizar a sociedade sobre as questões da infância, promovendo o engajamento social e empresarial em propostas para a solução dos problemas das crianças, através de Ação Política na defesa de seus direitos e através de ações exemplares que possam ser disseminadas e multiplicadas.

A clara prioridade dada à *participação empresarial* foca o esforço da Fundação. Fortalecem-se parcerias, daí em diante, com empresas e instituições como **Unibanco, Sadia, Yázigí, Natura Cosméticos, Tupperware, Yakult** e muitas outras.

A Fundação Abrinq é uma entidade Bem Eficiente, exemplo de organização profissional na área beneficente do Brasil.
Stephen Kanitz, Economista, criador do Prêmio Bem Eficiente

No novo imóvel-sede da Fundação, na Zona Oeste de São Paulo, todas as necessidades cotidianas de uma instituição (contabilidade, insumos, serviços, tarifas públicas, etc.) passam a ser administradas pela própria entidade. A informatização avança, conectando com rede interna, on line, áreas operacionais, contabilidade, cadastro e cobrança.

-(volar)

5. DE 1995 EM DIANTE: O ENFOQUE ESTRATÉGICO

5. 1. Ação política transformada em política das ações

Nos anos seguintes aos Projetos Nossas Crianças e de Fortalecimento Institucional, o amadurecimento das atividades e intervenções da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança leva a uma postura política que reforça bastante a promoção dos direitos de cidadania de crianças e jovens.

A Fundação *aprofunda sua atuação*. Dali em diante sua *definição estratégica reflete-se dentro de cada projeto operacional*.

5. 1. 1. O trabalho com Políticas Públicas



Agindo especificamente sobre as políticas públicas, em 1996 a Fundação Abrinq cria o **Projeto Prefeito Criança** visando comprometer os candidatos às eleições majoritárias de outubro daquele ano com plataformas em favor das crianças, notadamente nas áreas de *Saúde, Educação e Gestão Democrática*.

Para isso são produzidas, com apoio da **Sadia**, diversas **peças de informação aos candidatos: um Guia sobre práticas em favor da infância, um modelo de Carta-compromisso, um Cartaz e o Mapa da Criança para o follow-up cronológico de ações pelas crianças**.

O Prefeito pode desencadear um movimento em favor dos direitos da criança em todo o seu governo. Com o Prefeito Criança, acreditamos iniciar o novo século com a cidadania de crianças e adolescentes de fato garantida.
Maria de Lourdes Rodrigues, Assistente Técnica do Projeto Prefeito Criança

Mas além de contatar os candidatos, o projeto, simultaneamente, lança uma *campanha de mídia* para convencer os eleitores a *votar em quem tenha clara postura em prol da infância, estimulando assim também o interesse dos candidatos em aderir ao projeto*. Depois das eleições de outubro, os eleitos são procurados para que confirmem (os que já estão comprometidos) ou assumam a defesa da cidadania das crianças.

Com isso aparecem novos horizontes de ação para o projeto: seu cronograma é redesenhado para chegar até o ano 2000 com propostas que incluem a montagem de redes de Prefeito Criança, campanhas conjuntas, Encontros de Prefeitos Crianças e a Premiação de ações municipais inovadoras e exemplares. Para as ações de mobilização e engajamento de novos Prefeitos o projeto passa a contar, em 1997, também com o apoio financeiro da **Brazil Realty**. E para financiar a operação técnica do projeto, a Fundação Abrinq associa-se à Fundação **David and Lucile Packard**.

No momento, o projeto segue em expansão, contando atualmente com 628 Prefeitos comprometidos com políticas e serviços que priorizam a infância. Em setembro de 97, no **Primeiro Encontro Estadual de Prefeitos Criança**, no Estado do Mato Grosso do Sul, 70% dos municípios comprometidos comparecem.

O Projeto Prefeito Criança desafia as gestões públicas municipais a desenhar um novo retrato das crianças do país até o ano 2000.
Renata Villas-Bôas, Coordenadora do Projeto Prefeito Criança

5. 1. 2. O eco das ações

A partir de meados dos anos 90 a entidade atua em âmbito nacional de forma mais evidente, influenciando **Pactos Setoriais** em defesa de crianças e jovens e a elaboração de novos textos legais (como os que limitam as concorrências públicas a empresas que não usam trabalho infantil), aperfeiçoando assim as políticas públicas e a legislação de Defesa dos Direitos da Infância.

Um sinal significativo desta ampliação de influência é o *aparecimento de entidades semelhantes* no país, como:

- a **Fundação Semear**, em Novo Hamburgo (RS);
- **Instituto Pró-Criança**, em Franca (SP); e

- **Fórum de Empresários Paraenses pelos Direitos da Criança e do Adolescente**, que colocam a possibilidade de multiplicar todo o trabalho.

E nas relações internacionais, a Fundação Abrinq estabelece colaborações produtivas, como no caso da **Fundação W. K. Kellogg**, e está presente em eventos mundiais, como no **Fórum das Fundações da Conferência Habitat II**, em Istambul; no **Comitê Internacional do Council on Foundations**, no **Encontro Ibero-Americano do 3º Setor**, no **Seminário de Voluntários da Points of Light Foundation**; além de trocar informações com entidades como a **International Youth Foundation**, a **Inter-American Foundation**, a **Fundação De Waal**, a **MacArthur Foundation**, a **Bernard Van Leer Foundation**, a **Ashoka**, etc

O que mais me impressiona na história da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança é sua capacidade de ter acumulado, em tão pouco tempo, uma credibilidade suficiente para torná-la uma mobilizadora política.
Cesare de Florio La Rocca,
Presidente do Projeto Axé

5. 2. Comunicação: aspectos gerais, projetos específicos e influências

A evolução da Fundação Abrinq evidencia que a Comunicação é elemento constitutivo de cada atividade. Assim, na Secretaria Executiva da Fundação é montada uma Assessoria de Comunicação com estrutura material e recursos humanos para manter um fluxo constante de informações (releases, boletins, publicações, etc.) destinado a órgãos de imprensa, parlamentares e pesquisadores. Mas os projetos vão além disso.

5. 2. 1. Intervenção nos meios de comunicação

Em 1996, com a meta de montar uma *rede de formadores de opinião comprometidos com a causa das crianças*, a Fundação, em parceria com a **ANDI** (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) e com apoio do **Banco Itaú**, da **SASSE Seguros** e da **Embratur**, cria o **Projeto Jornalista Amigo da Criança**.

O projeto promove, a cada ano, o reconhecimento público, através de uma diplomação específica, dos Jornalistas Amigos da Criança, ou seja, dos profissionais que se destacam na cobertura de temas ligados à infância e juventude. Além disso, a esses jornalistas são oferecidos eventos, viagens e coberturas exclusivas, para *conhecer, reportar e retratar iniciativas sociais de cidadania infantil bem-sucedidas*.

A Fundação Abrinq, além de contribuir seriamente para a solução dos problemas das crianças, resolve outro impasse: dá a certeza à empresa e ao cidadão que sua contribuição será usada da forma mais séria e relevante. Uma das mais paralisantes dificuldades para participar da solução de problemas dessa natureza é não saber como começar a atuação, de onde partir, a quem confiar seus recursos.
Christina Carvalho Pinto, Presidente da agência de publicidade Full Jazz

Em 10 de outubro de 1997, às vésperas do Dia das Crianças, o projeto promove uma *entrevista exclusiva dos Jornalistas Amigos da Criança com o Presidente da República*.

É a primeira vez que um Presidente brasileiro dedica mais de duas horas a discutir publicamente problemas da infância. O evento dá visibilidade ao projeto, que contabiliza, nesse ano, *65 profissionais* da imprensa comprometidos com o tema.

5. 2. 2. Outras ações

O trabalho de Comunicação a partir de 1995 também inclui:

- a produção de vídeos institucionais que apresentam a Fundação ou alguns de seus resultados ou projetos;
- a versão *radiofônica do jornal "Dá para Resolver"*, realizada em parceria com a **Rádio Eldorado** (um boletim semanal);
- os *manuais*, que detalham projetos e métodos da Fundação Abrinq tendo em vista sua multiplicação;
- a *publicação de livros* para a difusão de práticas em prol da infância, caso do volume "*10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*";

A importância da Fundação está em sua persistência e seriedade na melhoria da qualidade de vida da criança no país.
João Lara Mesquita Diretor-Presidente da Rádio Eldorado

- a *organização, realização e publicação de Debates Especializados*, como o realizado pelo Conselho Consultivo, em 1997, sobre os efeitos da globalização na infância, junto com o jornal **Folha de S.Paulo**; e
- todas as *publicações regulares* da Fundação, como informativos mensais, informativos do Projeto Nossas Crianças e jornal "*Dá para Resolver*", cujas metas já foram expostas.

Nessas ações, e nas campanhas, torna-se freqüente também a participação de parceiros na *área de propaganda*. Para ampliar o alcance e a dimensão das atividades em prol das crianças, a Fundação Abrinq associa-se a algumas das maiores agências de publicidade do país, como **Full Jazz, OZ Design, McCann-Erickson, DPZ, Guimarães e Associados, Rino Publicidade, CBBA, Talent, Propaganda Registrada, Idéia e Imagem e Lew, Lara, Propeg**.

Destaca-se também o peso da **Coluna Criança**, realizada em parceria com o jornal **Folha de S.Paulo** (e cuja mecânica já foi apresentada), por representar uma presença institucional, constante e periódica num diário de grande influência.

A importância da Fundação Abrinq está no foco conquistado e reconhecido. Está na reputação construída, não na imagem idealizada. Vai uma grande distância entre as duas, reputação e imagem. Imagem é aquilo que queremos que as pessoas *achem* de nós. Reputação é aquilo que, de fato, as pessoas *sabem* de nós, por merecimento. É a imagem tornada real, porque construída com ações concretas. A distância está entre a teoria e a prática, entre a intenção e a obra. Hoje, quando se fala em direitos e cidadania da criança no Brasil, automática e obrigatoriamente se fala da Fundação Abrinq. Isto é foco. É foco com autoridade.
Percival Caropreso, Vice-Presidente
Executivo da McCann-Erickson SP

Mas o uso de ferramentas de Comunicação não favorece apenas a **Ação Política** e a **Gerência dos Projetos**, como também possibilita melhores resultados na **Captação de Recursos**, como veremos a seguir.

5. 3. A potencialização da Captação de Recursos

Os frutos da aplicação dos novos conceitos do Projeto de Fortalecimento Institucional e dos Seminários Estratégicos aparecem rápidos no campo da **Captação de Recursos**.

A Fundação Abrinq passa a utilizar uma *linguagem de mercado*, apresentando suas ações como "*produtos*" que diferem da filantropia tradicional porque têm perfil de "*investimento social*".

Com isso, entre 1994 e final de 95 mais de 295 mil dólares são captados para o **Fundo Patrimonial** (uma das metas de Fortalecimento Institucional). Os novos métodos multiplicam por quatro as contribuições de sócios mantenedores. Somadas às doações, à renda de eventos e à criação do **Cartão de Crédito de afinidade Fundação Abrinq/Visa Internacional** (uma idéia eficaz de parceria com o setor financeiro-bancário para captação) estas verbas aumentam e asseguram a arrecadação mensal para custeio da estrutura (outra meta do PFI).

Mais ainda: nesta ofensiva institucional nascem cinco campanhas de arrecadação, duas delas com inserções na mídia eletrônica e impressa:

- as 190 escolas de idiomas da **Yázigi Internacional** do Brasil levantam cerca de 51.700 dólares e 180 mil brinquedos;
- a Fundação é escolhida também como beneficiária da **Campanha de Natal do Shopping Center Butantã**;
- na primeira edição da campanha "**Dê uma chance a uma criança**", 100 mil vendedoras autônomas dos produtos **Tupperware** arrecadam em quatro semanas pouco mais de 55 mil dólares. A campanha repete-se anualmente.

Leilões, concursos, shows e festas beneficentes também levantam recursos. As melhores propostas são parcerias sugeridas pelas próprias empresas, em função do êxito da Fundação e do trabalho de Comunicação:

- a **Yakult S. A.** oferece voluntariamente a colaboração de 5 mil de seus representantes autônomos numa campanha que conta com

O maior feito da Fundação é educar e organizar os adultos para uma atitude pró-ativa de participação e busca de soluções concretas para os problemas da criança. A Fundação ajuda a viabilizar processos curativos dentro da comunidade nos capacitando para a autogestão de nossa saúde social. Um dos melhores exemplos que posso citar é o Programa Crer Para Ver, desenvolvido junto com nosso cliente Natura e com o qual estamos muito

comerciais de TV, anúncios em jornais e milhares de folhetos e que obtém mais de 217 mil dólares em doações de 100 mil pessoas; e

envolvidos.
Ricardo Guimarães, Presidente da Guimarães
Profissionais de Comunicação e Marketing

- uma das maiores fabricantes brasileiras de produtos de beleza, a Natura Cosméticos, resolve envolver suas então 90 mil consultoras (hoje já são 160 mil) para viabilizar, em parceria com a Fundação, o financiamento de projetos educacionais em todo o Brasil. É o começo do Programa **Crer Para Ver**, descrito adiante.

Os demais números da Fundação entre 95 e 96 também são crescentes:

- aumento de 26% no número de sócios;
- arrecadação mensal indo de 29 mil a mais de 46 mil dólares (70% a mais);
- mais de 40 eventos realizados;
- crescimento de 30% no número de funcionários;
- ampliação da capacidade de processamento de dados de 7 para 18 estações de trabalho, 12 das quais on-line e 6 dotadas com modems que viabilizam o acesso da entidade na Internet; e
- aumento de parcerias do Projeto Nossas Crianças de 7 para 17.

A evolução da Captação de Recursos, só no biênio 96/97, sai de pouco mais de 3 milhões e 740 mil dólares e chega a uma quantia que é cerca de 40% superior: 5 milhões e 248 mil dólares. No final de 1997 a sede da entidade é transferida para um edifício ainda maior, melhorando as condições da administração dos projetos existentes e futuros.

O sucesso da captação de recursos na Fundação deve-se ao fato de seus instituidores serem empresários que não têm a postura de "mendigar" contribuições.

Lygia Fontanella, Coordenadora de
Captação de Recursos da Fundação
Abrinq

5. 4. A nova dinâmica na Gerência de Projetos

5. 4. 1. Nova dinâmica na Erradicação do Trabalho Infantil

Em 1995 a Fundação Abrinq lança sua mais forte iniciativa no campo da luta contra o trabalho infantil: o **Programa Empresa Amiga da Criança** (PEAC), com recursos da campanha da **Yakult** e, a partir de 97, com apoio financeiro do **Banco Safra, OIT** e **UNICEF**, que dão aval institucional ao projeto.

É a evolução do trabalho de denúncia das violações da *Constituição* (que proíbe o trabalho de menores de 14 anos) que a Fundação faz desde 92.

A mecânica do programa é simples: **fornecer às empresas que...**

- se comprometam a não usar mão-de-obra infantil;
- divulguem, junto aos fornecedores, a legislação que veta essa prática; e
- apóiem ou sustentem ações em prol da infância (creches, escolas, atividades esportivas ou de saúde, etc.)

...um Selo,

utilizável em embalagens de produtos, publicidade e merchandising, garantindo aos consumidores que aquela companhia não usa o trabalho infantil e contribui para a melhoria da qualidade de vida das crianças.

A ação é complementada por campanhas de mídia nas principais revistas, jornais, TVs e rádios do país, pedindo aos consumidores que *dêem preferência aos produtos que têm o selo.*

O objetivo é criar um "ambiente de mercado" que acabe por inibir completamente o uso da mão-de-obra infantil.



As empresas são credenciadas a utilizar o selo do Programa Empresa Amiga da Criança depois de passarem pelo *crivo técnico* do programa, ou seja, pela verificação do real cumprimento dos preceitos que vedam o trabalho infantil e das ações em favor da infância.

As diplomações de "Empresas Amigas das Crianças" também são usadas como *eventos de divulgação* do programa e de expansão de sua rede.

Com esse formato, o Programa Empresa Amiga da Criança leva a Fundação Abrinq a tomar assento — ainda em 95 — no **Fórum Nacional para a Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil**, órgão misto da sociedade civil e do governo, de onde sai a *primeira ação de combate articulado ao trabalho infantil*: subsidiar as famílias que tirarem os filhos das carvoarias do Mato Grosso do Sul para mandá-los à escola.

No ano seguinte (1996) o Programa Empresa Amiga da Criança espalha-se, em *seis lançamentos regionais*, diplomando empresas que aceitam combater a exploração das crianças e sustentar ações pró-infância. Em 1997 *os números do credenciamento somam 902 Empresas Amigas das Crianças, beneficiando cerca de 360 mil crianças.*

PROGRAMA EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA		
Ano	Empresas	Crianças beneficiadas
1995	59	14. 630
1996	264	193. 537
1997	902	361. 986

Mas o trabalho do Programa Empresa Amiga da Criança cresce também em outra direção: os **Pactos**.

5. 4. 2. A conquista de compromissos empresariais e públicos

De fato os dados sobre a situação das crianças trabalhadoras, coletados pela Fundação Abrinq desde 1992, confirmam que *os produtos que mais usam mão-de-obra infantil, como carvão e álcool, são adquiridos por grandes empresas brasileiras e multinacionais, como as montadoras de automóveis e a Petrobrás, fazendo parte de sua "cadeia produtiva".*



A Fundação então, em parceria com a revista **"Atenção"**, subsidia em 1995 uma reportagem de denúncia que visa e consegue repercussão mundial.

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança abriu decisivo canal de comunicação dos empresários com a sociedade em geral e lançou as bases para a adoção de enfoques das cadeias produtivas dentro da estratégia de combate ao trabalho infantil.
João Carlos Alexim, Diretor da Organização Internacional do Trabalho no Brasil

Os correspondentes estrangeiros e os representantes diplomáticos dos países-sedes de empresas como Ford, Fiat, Mercedes-Benz, General Motors e Volkswagen são mobilizados, criando pressões internacionais para que as companhias assinem cartas comprometendo-se a *não comprar os produtos de quem explora crianças.*

- Um *ato público* reúne sindicatos, entidades de direitos e parlamentares;
- A Petrobrás é denunciada por comprar álcool produzido com mão-de-obra infantil;
- governo é forçado a reconhecer o problema;
- Entidades de expressão nacional, como as associações das indústrias de veículos e de produtores de suco de laranja pedem reuniões à Fundação Abrinq.



Usando taticamente um momento de negociação entre o Legislativo e usineiros, com vistas a reativar o Programa Nacional do Alcool – Pró-Álcool – a Fundação Abrinq realiza uma campanha-relâmpago com um slogan: **Vergonha Nacional. Pró-Álcool financia Trabalho Infantil.**

O objetivo é pressionar o Congresso a só conceder os benefícios fiscais a quem se comprometer a eliminar o trabalho infantil. Parlamentares e órgãos da sociedade civil são rapidamente engajados e, no dia 20 de março de 1996, uma

manifestação pública tem lugar no prédio do Congresso e na porta do Palácio do Planalto, sede do Executivo brasileiro.

Logo a seguir, em abril de 1996, em São Paulo, é firmado o **Pacto do Bandeirantes**, assim chamado por ser assinado na sede do governo do Estado, o Palácio dos Bandeirantes. Diante do Governador do Estado, os representantes oficiais dos produtores de álcool comprometem-se a não mais comprar dos produtores de cana-de-açúcar que contratam crianças.

Pouco depois, em junho de 1996, é assinado o **Pacto de Araraquara**, quando os Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente de 18 municípios da área citrícola do Estado de São Paulo comprometem-se — inclusive tendo apoio oficial das entidades de representação dos citricultores — com a luta pela erradicação do trabalho infantil.

Com essas mobilizações, a **General Motors**, a **Volkswagen** e o **setor de calçados de Franca** também aderem, assinando compromissos contra a exploração do trabalho infantil. É o começo de uma série de assinaturas de pactos pela erradicação desta prática. Estas ações do Programa Empresa Amiga da Criança são sempre amplificadas pelos mais importantes órgãos de imprensa e telejornais do país.

Estas ações do programa Empresa Amiga da Criança são sempre ampliadas pelos mais importantes órgãos de imprensa e telejornais do país

Uma das conquistas mais expressivas é a adesão da Associação Brasileira dos Produtores de Sucos Cítricos, **ABECITRUS**, que reúne os maiores exportadores nacionais de suco de laranja, que também *assina um pacto de boicotar produtores da fruta que empreguem menores de 14 anos*. Pouco depois é a vez da **Ford**, da **Mercedes-Benz** e da metalúrgica **Mannesmann** aceitarem o veto à compra de insumos vendidos por exploradores de crianças.

A mobilização que a Fundação Abrinq lidera leva também o Governo Federal a negociações. Estas resultam, em setembro de 1996, numa solenidade na Capital Federal com a presença do Presidente da República, Ministros, parlamentares e Governadores, na assinatura de três importantes compromissos:

No Programa Empresa Amiga da Criança nota-se a mudança de passar do campo da denúncia — só da denúncia, de expor à sociedade suas feridas, principalmente na questão do trabalho infantil — para a manutenção de uma vigilância e uma proposta de ação.
Caio Magri, Coordenador do Programa Empresa Amiga da Criança

- *Protocolo Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil no Brasil*, firmado pelo Presidente, Ministros, 12 Governadores, parlamentares, organizações empresariais e sindicais e pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança;
- *Termo de Acordo* dos Ministérios da Justiça, Trabalho, Educação, Previdência Social e Indústria e Comércio para ações integradas de eliminação do trabalho infantil no setor sucroalcooleiro;
- *Portaria do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo* determinando que as verbas do Plano de Assistência Social do setor sucroalcooleiro tenham como segunda aplicação prioritária (superada apenas pela assistência médica aos trabalhadores) ações pela eliminação do trabalho infantil.

Em 1997 as assinaturas de Pactos Setoriais — como em Goiás, por exemplo — a diplomação de Empresas Amigas das Crianças e a adesão às cláusulas de veto ao trabalho infantil continuam por todo o país, comprometendo segmentos inteiros da economia com o fim da exploração das crianças.

5. 4. 3. Resultados políticos da luta contra o trabalho infantil

Como em outras atividades, na luta contra o trabalho infantil a Fundação também tece uma rede de apoios internacionais. Um exemplo é a visita ao Brasil do fundador do movimento internacional **Free the Children**, o adolescente canadense **Craig Kielburger**, recebido e acompanhado por técnicos do programa, que apóiam a gravação de reportagem da TV americana sobre a visita. E em 1997 o UNICEF publica, em inglês e português, o estudo *"Mobilização empresarial pela erradicação d*



infantil", apresentando as estratégias da Fundação Abrinq.

O **Selo**, em 97, cresce em número de empresas e, principalmente, em alcance, ao ser *traduzido para o inglês e espanhol*, visando os produtos de exportação. O Selo passa a ser, portanto, um facilitador de vendas para os países com avançada legislação social, importadores de produtos brasileiros.

Destaca-se também a *pressão política dos Conselheiros da Fundação Abrinq* sobre o Ministério das Relações Exteriores para que o país mude de posição e assine as chamadas cláusulas sociais, comprometendo-se em nível mundial com o fim do trabalho infantil.

Esse aprofundamento da articulação internacional do programa leva a Fundação Abrinq à *coordenação geral, para a América do Sul*, da **Marcha Global contra o Trabalho Infantil**, realizada em 1998. A entidade também vai à **Reunião da Organização Internacional do Trabalho**, em Genebra, na Suíça, e à **Conferência Internacional sobre Trabalho Infantil**, convocada pela OIT e o UNICEF, em Oslo, na Noruega.

Nesses sete anos, a Fundação Abrinq pode se orgulhar de ter ajudado o país a reduzir um de seus grandes problemas, a utilização de crianças como mão-de-obra em fábricas, carvoarias ou na agricultura. Além de ilegal, essa atividade deixava crianças mutiladas e longe das escolas. Um grande exemplo foi a erradicação do trabalho infantil em Franca (interior de São Paulo), cuja indústria calçadista empregava muitas crianças.
Otávio Frias Filho, Diretor de Redação da Folha de S.Paulo



Outra ação do programa é subsidiar a proposta da *Lei promulgada pela Assembléia Estadual de São Paulo e em tramitação no Congresso Nacional que barra, nas licitações públicas estaduais, empresas que usam mão-de-obra infantil*. E uma **Base de Dados em CD-ROM**, acessível via Internet, é criada na sede da Fundação, com informações atuais sobre o trabalho infantil no Brasil.

5. 4. 4. Nova dinâmica em Educação e Cultura

Desenhado e aprovado para financiamento em 1995, o **Programa Crer Para Ver** tem como meta *apoiar projetos para o sucesso da criança na escola*.

Pelo Crer Para Ver são financiados :

- projetos de instituições não-governamentais e/ou comunitárias (como Associações de Pais e Mestres, de bairros, etc.);
- que beneficiam alunos de pré-escola e/ou de 1º grau de escolas da rede pública;
- em três linhas de ação: acesso aos conteúdos fundamentais, melhoria das práticas educativas e gestão democrática das escolas.

Os projetos, na maioria, não limitam sua ação a uma escola, mas a redes de ensino, favorecendo grande quantidade de alunos. Suas características respeitam diferenças regionais e sua variedade abarca desde *o uso do aprendizado do xadrez nas escolas de Londrina para facilitar a compreensão das leis matemáticas ao emprego de música, bonecos e vivências na Natureza* em salas de aula situadas no interior do Ceará.



Os recursos vêm da parceria com a **Natura Cosméticos**, que mobiliza o voluntariado de suas hoje *160 mil consultoras* as quais, desde 1995, vendem no fim do ano Cartões de Boas-Festas que arrecadam fundos para o projeto.

Em 1996 foram financiados *16 projetos*, de Norte a Sul do país, através da constituição dos **Comitês Técnico e Diretor** para avaliar as propostas recebidas e selecionar as que iriam

A Fundação Abrinq vem demonstrando, nestes sete anos de existência, o quão poderosa é a junção de um trabalho sério, competente, profissional, transparente, capaz de construir um significativo capital de credibilidade, com uma excelente capacidade de articulação social.
Guilherme Leal, Presidente do Conselho de Administração (1995-96) e membro deste Conselho (1992-98) da Fundação Abrinq

receber as verbas.

Já no segundo ano de operação, o Programa Crer Para Ver *mais que dobra sua arrecadação* vendendo, através das consultoras da Natura, não só as bem-sucedidas coleções de Cartões de Boas-Festas, como também embalagens para presentes. A arrecadação é de *1 milhão e 400 mil dólares*, ou 112% a mais que em 95. Esse nível de arrecadação é mantido no fim do ano de 1997 com a venda de produtos durante o ano e introduzindo uma linha nova de camisetas no final do ano.



Esses recursos financiam, até 1997, *45 projetos educacionais* criados por instituições comunitárias, que beneficiam diretamente *884 escolas* de 17 estados do país, onde estudam mais de *135 mil crianças*.

PROGRAMA CRER PARA VER					
Ano	Arrecadação (US\$)	Projetos financiados	Estados	Escolas	Crianças
1996	655.000	16	8	454	90.911
1997	1.391.000	45	17	884	135.446
1998	1.477.000 (em 12/97)				

Em 97 o programa também realiza seu primeiro **Seminário do Programa Crer Para Ver**, examinando os resultados do primeiro ano de atividades, e lança um *kit*, contendo o *caderno e vídeo Crer Para Ver*, sobre os primeiros 16 projetos apoiados.

Entre as iniciativas no campo da Educação e Cultura merece menção também o **Projeto "O Livro Vai à Escola"**, de 1996, que consiste na distribuição de *8.500 livros infantis* para *850 escolas* de *27 grandes cidades em 17 estados brasileiros*. *Quinhentas mil crianças* são diretamente beneficiadas. O financiamento vem de uma parceria com a **Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração – CBMM**.

-(voltar)

6. UM FLASH



Em todos os anos de atividades desde sua instituição a Fundação Abrinq tem perseguido uma única meta: a melhoria das condições de vida das crianças e jovens do Brasil, ou seja, a efetivação de seus direitos de cidadania.

Os números dos indicadores sociais que medem esta efetivação, porém, só progredem lentamente: dos três milhões e meio de crianças e adolescentes analfabetos de 1991, menos de 500 mil saíram da estatística de 1997.

Entretanto, este lento progresso apenas reforça, na Fundação, a convicção de que o resgate da dignidade, da saúde, da educação e dos demais direitos dos meninos e meninas do Brasil não é tarefa de ninguém, isoladamente, mas de toda a sociedade. Por isso, longe de desanimar, a entidade permanece firme em seu trabalho de articular as forças sociais em prol da infância.

Entre as atividades recém implantadas pela Fundação Abrinq estão os *translados de eventos* ocorridos durante todo o ano de 1997 e que apresentam, simultaneamente, os **Programas Empresa Amiga da Criança e Crer Para Ver e o Projeto Prefeito Criança**. Estes eventos já ocorreram no Amapá, Pará, Acre, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

Nessas oportunidades os **Pactos do Programa Empresa Amiga da Criança** são levados a todo o país, o **Projeto Prefeito Criança** é apresentado aos municípios, e comunidades são informadas sobre como financiar projetos educacionais com o **Programa Crer Para Ver**. Para viabilizar estas operações a Fundação Abrinq conta com o trabalho voluntário de Conselheiros e Diretores. Esta atividade "multidisciplinar" entra em 98 com perspectivas de grande crescimento.

A entidade investe também na área estratégica chamada **Potencialização das Redes**, estabelecendo sistemas de apoio e repercussão mútua com segmentos decisivos da sociedade: prefeitos, jornalistas, educadores, empresários, profissionais liberais, voluntários e entidades de atendimento. A construção desta estrutura de defesa das crianças também prossegue.



E um novo campo — o **Trabalho com a Juventude** — começa a ser pesquisado pela Fundação Abrinq, visando (A) aumentar na prática a consciência e o envolvimento cidadão dos jovens; assim (B) educando os adolescentes na solidariedade e na responsabilidade; e (C) ainda encaminhando um fluxo de voluntariado para causas e entidades necessitadas de apoio.

São metas ambiciosas para 1998: visam aumentar a força da mensagem da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. A perspectiva é, porém, de sucesso, já que a entidade vive um momento de consolidação institucional.

Na verdade, todos estes planos e atividades, muitos com efeitos de longo prazo, são o dia-a-dia imposto por um compromisso. O compromisso que a Fundação Abrinq assumiu. O compromisso de se engajar no esforço social que visa **À DIGNIDADE E À FELICIDADE DAS CRIANÇAS E JOVENS DO NOSSO PAÍS**.

-(*voltar*)

**ANEXO I
NÚMEROS GERAIS**

TOTAL DE CRIANÇAS BENEFICIADAS PELA FUNDAÇÃO ABRINQ ENTRE 1993 E 1997	
Ano	Número de crianças
1993	6. 747
1994	14. 467
1995	17. 115
1996	196. 028
1997	364. 424

Obs.: Nos primeiros anos de trabalho da Fundação Abrinq estes dados não foram registrados.

NÚMEROS POR PROJETOS E PROGRAMAS EM 31/12/1997			
Projeto Nossas Crianças	43 entidades	1289 contribuintes	2. 438 crianças
Projeto Biblioteca Viva	93 bibliotecas	187 educadores capacitados	32. 418 crianças
Projeto Bola pra Frente	26 entidades		8 000 crianças
Projeto Adotei um Sorriso	281 dentistas cadastrados		209 crianças atendidas
Programa Empresa Amiga da Criança	902 empresas		361. 986 crianças
Programa Crer Para Ver	45 projetos financiados	884 escolas beneficiadas	135. 446 crianças
Projeto Jornalista Amigo da Criança	65 jornalistas envolvidos		
Projeto Prefeito Criança	628 prefeitos comprometidos		

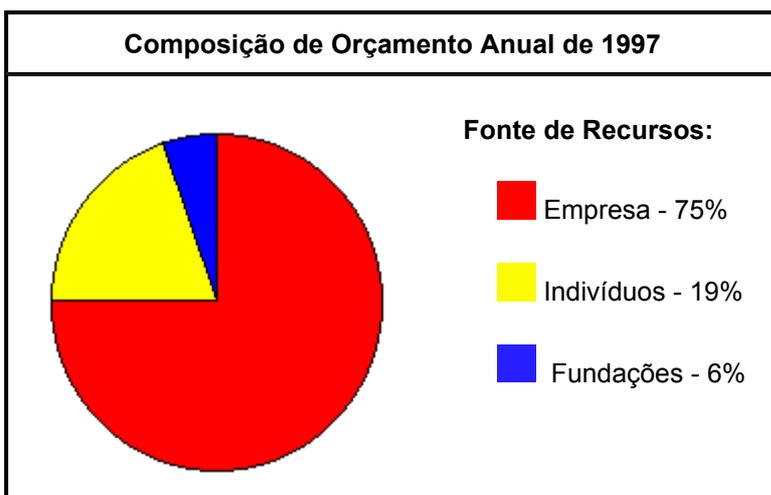
SÓCIOS MANTENEDORES ENTRE 1994 E 1997			
Ano	Pessoas físicas	Pessoas jurídicas	TOTAL
1990 a 1993	-	-	60
1994(*)	44	66	110
1995	142	171	313
1996	182	185	367
1997	267	251	518

(*) Com a criação da área de Captação de Recursos, os dados passaram a ser mais discriminados.

Evolução Orçamentaria	
Ano	US\$
1990	88. 692
1991	98. 131
1992	132. 168
1993	156. 675
1994	1. 222. 137
1995	2. 308. 260
1996	3. 745. 255
1997	5. 248. 181



Composição do Fundo Patrimonial (US\$)		
1994	Outubro	11. 280
	Novembro	130. 178
1995	Fevereiro	99.882
	Março	22.321
	Maio	11.038
	Junho	21.692
1996	Maio	49. 464
	Dezembro	10. 000
O Saldo do Fundo Patrimonial em 31/12/97, é US\$ 623. 405, 08* *incluído receita financeira de aplicação		



(voltar)

**ANEXO II
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, CONSELHO FISCAL,
DIRETORIA EXECUTIVA**

Gestão 1990-1992

Conselho de Administração

Presidente: Oded Grajew

Secretário: Ricardo Ávila

Membros: Isaias Steiner Rejtman, Hélio Belinfanti, Yassuo Yamagushi, Fredy Vitalis, Celso Luís Magalhães, Raquel Zumbano Altman, Maria Cecília Aflalo, Ivany Maluf, Pedro Henrique Pucci, Katia Lavin Gamboa

Conselho Fiscal

Membros efetivos: Mauro Antônio Ré, Valter Nilo Kuae e Valter G. Pena

Membros suplentes: Nelson Kappaz, Marcelo Mansur Levy e Dirceu Pagotto

Diretoria Executiva

Presidente: Suzanne Schonberger

Vice-Presidente: Emerson Kapaz

Tesoureiro: Josué Douglas Rodrigues

Gestão 1992-1994

Conselho de Administração

Presidente: Emerson Kapaz

Secretário: Julio Jorge Lobo Pimentel

Membros: Alfredo Sette, Arab Chafic, Graziela Magalhães Dias, Guilherme Leal, Hélio Pereira de Souza, Maria Ignês Bierrenbach, Raquel Zumbano Altman, Ricardo Ávila, Sérgio E. Mindlin, Stefano Arnhold

Conselho Fiscal

Membros efetivos: Mauro Antônio Ré, Ciro de Souza Nogueira Jr. e Sérgio Epstein

Membros suplentes: Kosei Matsuda, José Luis Abdo e Charles Kapaz

Diretoria Executiva

Presidente: Oded Grajew

Vice-Presidente: Isaias Steiner Rejtman

Tesoureiro: Synésio Batista da Costa

Gestão 1994-1996

Conselho de Administração

Presidente: Emerson Kapaz (1994-95) / Guilherme Leal (1995-96)

Secretário: Julio Jorge Lobo Pimentel

Membros: Almir Augusto Laranja, Alfredo Sette, Guilherme Leal, Hans Becker, Ismar Lissner, José Alberto Camargo, Maria Ignês Bierrenbach, Mario Arthur Adler, Raquel Zumbano Altman, Roberto Klabin, Sérgio Miletto, Stefano Arnhold

Conselho Fiscal

Membros efetivos: Mauro Antônio Ré, Ciro de Souza Nogueira Jr. e Kosei Matsuda

Membros suplentes: Almir Augusto Laranja, José Luis Abdo e Charles Kapaz

Diretoria Executiva

Presidente: Oded Grajew

Vice-Presidente: Sérgio E. Mindlin

Tesoureiro: Synésio Batista da Costa

Gestão 1996-1998

Conselho de Administração

Presidente: Sérgio E. Mindlin

Secretário: Ismar Lissner

Membros efetivos: Adelino Pimentel, Alfredo Sette, Antoninho Trevisan, Carlos A. Tilkian, Celso Conti Dedivitis, Emerson Kapaz, Fernando Moreira Salles, Guilherme Leal, Hans Becker, Hélio Mattar, José Eduardo Pañella, Mário Arthur Adler, Maria Alice Setúbal, Roberto Giannetti da Fonseca, Sérgio Miletto, Valdir Rovai.

Membros suplentes: Edison Ferreira, Eduardo Capobianco, Gilberto E. Vasconcelos, Sérgio Figueiredo Junior

Conselho Fiscal

Membros efetivos: Charles Kapaz, Kátia Lavin Gamboa e Rubens Naves

Membros suplentes: Hélio Pereira de Souza, Márcio Ponzini e Ricardo Vaccaro

Diretoria Executiva

Presidente: Oded Grajew

Vice-Presidente: Julio Jorge Lobo Pimentel

Tesoureiro: Synésio Batista da Costa

Gestão 1998-2000

Conselho de Administração:

Presidente: Oded Grajew

Secretário: Hélio Mattar

Membros Efetivos: Alfredo Sette, Audir Queixa Giovanni, Carlos Antonio Tilkian, Celso Conti Dedivitis, Emerson Kapaz, Fernando Moreira Salles, Flavio Sehn, Guilherme Leal, Hans Becker, José Eduardo P. Pañella, Marco Antônio Pucci, Percival Caropreso, Ricardo Vacaro, Roberto Giannetti da Fonseca, Sergio Miletto, Valdir Rovai.

Membros Suplentes: Edison Ferreira, Gilberto E. Vasconcelos, Maria Alice Setúbal, Sérgio Figueiredo Júnior.

Conselho Fiscal:

Membros Efetivos: Charles Kapaz, Kátia Lavin Gamboa, Rubens Naves.

Membros Suplentes: Hélio Pereira de Souza, Ismar Lissner, Márcio Ponzini.

Diretoria Executiva:

Presidente: Sérgio E. Mindlin.

Vice-presidente: Antoninho Marmo Trevisan.

Tesoureiro: Synésio Batista da Costa.



ANEXO III
COMPOSIÇÕES HISTÓRICAS DOS CONSELHOS CONSULTIVOS

Gestão 1990-1993

Presidente: Raquel Zumbano Altman

Vice Presidente: Sílvia Gomara Daffre

Membros: Ademir Benedito, Afrânio de Matos Ferreira, Alberto L. Martin, Alfredo Sette, Aloísio Mercadante, Ana Maria Sécches, Angélica M. Mello de Almeida, Anna Maria S. Pimentel, Antonio Carlos Gomes da Costa, Antonio Márcio Lisboa, Antonio Tomás Bentivoglio, Betty Roiter, Carlos Augusto de O. Camargo, Chake Ekizian, Cícero Paulo Gonçalves Dias, Cláudio Barbosa, Conceição A. M. Segres, Dalka Chaves de A. Ferrari, Dalmo de Abreu Dallari, David Diesendruck, Edda Bomtempo, Edina dos Santos Rosa, Efraim Kapulski, Elifas Andreato, Elvira C. de A. Souza Lima, Fanny Abramovich, Felícia Madeira, Fernando Teixeira Mendes Filho, Fúlvia Rosemberg, Gilda Castanho F. Montoro, Gisela Pires Castanho, Heitor Fecarotta, Helena M. O. Yazbek, Hélio Bicudo, Hiram Castello Branco, Ilo Krugli, Iolanda Huzak, Janete Frochtengarten, Joelmir Betting, José Salomão Schwartzman, Joya Eliezer, Juca Kfour, Julio Jorge Lobo Pimentel, Leda Orosco, Leonardo M. Posternak, Luís Eduardo Vaz Miranda, Maria Amélia Azevedo, Maria Cecília Aflalo, Maria Cecília C. Aranha Lima, Maria Cecília Ziliotto, Maria Cristina Carneiro, Maria Cristina de Carvalho Broide, Maria Cristina S. Moura Capobianco, Maria Eugênia Lafer Galvão, Maria Ignês S. M. Bierrenbach, Maria Luiza Roxo, Maria Machado Malta Campos, Mariangela P. da Fonseca, Maria Stella S. Graciani, Marilena de Souza Chauí, Mariluci A. Barreira Lourenço, Mario Grosbaum, Mario Santoro Jr., Marta Silva Campos, Marta W. Grosbaum, Mary Livingston, Mayumi Watanabe de Souza Lima, Monique Deheinzelin, Nilson Sécches, Norma Kyriakos, Otávio Roth, Paulo Afonso G. de Paula, Paulo Chacon, Rachel Alvin, Rebecca Raposo, Ronald Kapaz, Ruth Rocha, Sandra Sinicco, Suzana M. Maia, Tatiana Belinky, Therezinha Fram, Tizuko Morchida Kishimoto, Vera M. Tude de Souza, Vital Didonet, Zilma de M. R. de Oliveira

Gestão 1993-1996

Presidente: Sílvia Gomara Daffre

Vice Presidente: Mayumi Watanabe de Souza Lima (†), Maria Ignês Bierrenbach (1995)

Membros: Adriana Friedmann, Afrânio de Matos Ferreira, Aloísio Mercadante, Ambar de Barros, Ana Maria Sécches, Antonio Carlos Gomas da Costa, Antonio Marcio Lisboa, Benedito Rodrigues dos Santos, Benjamin Kopelman, Cesare de Florio la Rocca, Cyrce Junqueira de Andrade, Dalmo de Abreu Dallari, Edda Bomtempo, Efraim Kapulski, Fanny Abramovich, Fúlvia Rosemberg, Helena M. O. Yazbek, Hélio Bicudo, Ilo Krugli, Iolanda Huzak, Jô Azevedo, Joanna Wilhelm, Joelmir Betting, Jorge Broide, Joya Eliezer, Mara Cardeal, Marcia Lopes, Maria Cecília Aflalo, Maria Cecília C. Aranha Lima, Maria Cecília Ziliotto, Maria Cristina de Carvalho Broide, Maria Cristina S. Moura Capobianco, Maria do Carmo Kozma, Maria Machado Malta Campos, Marilena de Souza Chauí, Marize Hegger, Marta Silva Campos, Monique Deheinzelin, Nilson Sécches, Norma Kyriakos, Paulo Afonso Garrido de Paula, Pedro Dallari, Rachel Gevertz, Ronald Kapaz, Rosalina Santa Cruz Leite, Ruth Rocha, Sandra Sinicco, Sílvia Carvalho, Tatiana Belinky, Therezinha Fram, Tizuko Morchida Kishimoto, Valdemar de Oliveira Neto, Vital Didonet.

Gestão 1996-1999

Presidente: Maria Ignês Bierrenbach

Vice Presidente: Rachel Gevertz

Membros efetivos: Aldaísa Sposatti, Aloísio Mercadante, Ambar de Barros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Araceli Martins Elman, Benedito Rodrigues dos Santos, Dalmo de Abreu Dallari, Edda Bontempo, Fanny Abramovich, Helena M. O. Yazbek, Hélio Bicudo, Ilo Krugli, Isa Maria Guará, Jette Bonaventure, João B. de Azevedo Marques, Joelmir Betting, Jorge Broide, Lélío Bentes Correa, Lídia Izeckson de Carvalho, Magnólia G. Bastos, Mara Cardeal, Marcelo Goulart, Maria Cecília C. Aranha Lima, Maria Cecília Ziliotto, Maria Cristina de Carvalho Broide, Maria Cristina S. Moura Capobianco, Maria de Lourdes Trassi Teixeira, Maria Filomena Gregori, Maria Machado Malta Campos, Marlova Jovchelovitch, Marta Silva Campos, Melanie Farkas, Munir Cury, Newton A. Paciulli Bryan, Norma Kyriakos, Oris de Oliveira, Oswaldo Tanaka, Pedro Dallari, Raquel Zumbano Altman, Ronald Kapaz, Rosa A. Moysés, Ruth Rocha,

Sandra Sinicco, Silvia Gomara Daffre, Tatiana Belinky, Therezinha Fram, Valdemar de Oliveira Neto, Vital Didonetf

(votar)

ANEXO IV
APOIOS INSTITUCIONAIS E FINANCEIROS

<ul style="list-style-type: none"> • Abihpec/Sipatesp • Adidas do Brasil • Associação Brasileira A Hebraica • Associação Brasileira Fabricantes de Brinquedos • Banco Bradesco • Banco Citibank • Banco Itaú • Banco Real • BASF • Brazil Realty • CardSystem Upsi • CBBA • Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração • Coopers & Lybrand Biedermann, Bordasch • Documentação Radiologia Odontológica • DPZ • Elma Chips • Embratur • Estrela • Faber Castell 	<ul style="list-style-type: none"> • Full Jazz Comunicação e Propaganda • Fundação David and Lucile Packard • Fundação De Waal • Fundação Safra • Fundação W.K. Kellogg • Graber • Grupo Pão de Açúcar • Guimarães Profissionais de Comunicação e Marketing • Hewlett Packard Brasil • Incentive House • Indústrias Klabin de Papel e Celulose • Lew, Lara, Propeg • McCann-Erickson Publicidade • Memorial da América Latina • Museu da Imagem e do Som • Natura Cosméticos • Olisan Previato Advocacia 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização Internacional do Trabalho • Oz Design • Panamco/Spal • Rubens Naves Advogados • Sadia • Sasse Seguros • Serviço Nacional do Comércio • Talent Comunicação • TAM • Tom Brasil • Transbrasil • Trevisan Auditores Independentes • Tupperware • Unibanco • UNICEF • VARIG • VASP • Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social • Yakult • Yázigi International
---	---	--

PARCEIROS DA MÍDIA

<p>Agência de Notícias dos Direitos da Infância A Tarde Central de Outdoor Correio Brasiliense Diário de Pernambuco Diário do Nordeste Espaço Unibanco de Cinema Exinemídia Propaganda Folha de S.Paulo Gazeta do Povo Gazeta Mercantil Globo Cabo Jornal do Brasil NET Brasil O Estado de São Paulo</p>	<p>Rádio América Rádio Ativa Rádio Boa Nova Rádio Capital Rádio Cidade Rádio Cultura Rádio Dragão do Mar Rádio Eldorado Rádio Gazeta Rádio Globo/CBN Rádio Jovem Pan Rádio Nativa Rádio USP Rede Mulher Rede UNICEF de Rádio Revista Bravo</p>	<p>Revista Capricho Revista Caras Revista CardNews Revista Ciência Hoje Revista Claudia Revista Crescer Revista dos Bancários Revista do Unibanco Revista Exame Revista Isto É Revista Japão Aqui Revista Marie Claire Revista Motor Show Revista Nova Escola Revista Outdoor Revista Principal Revista Problemas Brasileiros</p>	<p>Revista República Revista Veja Revista Viaje Bem Revista VIP Revista Zó Sistema Brasileiro de Televisão TVA Sistema de Televisão TV Bandeirantes TV Cultura TV Gazeta TV Globo TV Manchete TV Record TV SENAC</p>
--	--	---	--



**ANEXO V
LISTA DE SÓCIOS**

SÓCIOS PATRONOS	SÓCIOS HONORÁVEIS
Banco Bradesco Banco Itaú Natura Cosméticos	Adidas do Brasil Antônio Carlos Freitas Banco Fiat Berlitz Centro de Idiomas Bovespa Chase Manhattan Christina de Carvalho Pinto Edda Multedo Pareto Fotóptica George Arnhold (†) Indosuez Capital Ind. Quim. Farm. Schering Plough Itaú Bankers Trust J. P. Morgan Kraft Suchard do Brasil Maria Terezinha Fontana Reis Natura Cosméticos Shopping Save SmithKline Beecham Tupperware VASP Volkswagen Yakult Yázigi
SÓCIOS BENEMÉRITOS	
Associados do Banco Garantia Banco Sul América Indosuez Capital Metal Leve Oxiteno do Nordeste Porto Seguro Cia. Seguros Gerais Sr. Roger Wright Unibanco	

Esta publicação foi realizada por iniciativa da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança, sob coordenação e supervisão de Ana Maria Wilhelm, redação de Fábio Malavoglia, edição e projeto gráfico de Waldemar Zaidler, arte-final e produção gráfica de Planeta Terra/Mac Mouse Serviços e revisão de Leila Midlej e Sônia Eun Joo Yeo

Agradecemos a todos aqueles que colaboraram para a realização desta publicação.

(votar)